

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2022

Curso de formação docente: axiologia relacional pedagógica como proposta para a avaliação em fases no Ensino Fundamental

BATISTA, Márcia

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/695>

Baixado de Repositório Institucional UENP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

MÁRCIA BATISTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE:
AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA COMO
PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO
FUNDAMENTAL

MÁRCIA BATISTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE:

AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA COMO
PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO
FUNDAMENTAL

TEACHER TRAINING COURSE:

PEDAGOGICAL RELATIONAL AXIOLOGY AS A PROPOSAL
FOR EVALUATION IN PHASES IN ELEMENTARY SCHOOL

Produção Técnica Educacional
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ensino da
Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio,
como requisito parcial à obtenção do
título de Mestra em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Lucken Bueno
Lucas.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

BB333c Batista, Márcia
c Curso de Formação Docente: Axiologia Relacional
Pedagógica como proposta para a avaliação em fases no
Ensino Fundamental / Márcia Batista; orientador
Lucken Bueno Lucas - Cornélio Procópio, 2022.
60 p.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Axiologia
Relacional Pedagógica. 3. Formação Continuada/Em
Serviço de Professores. 4. Avaliação em Fases. I.
Lucas, Lucken Bueno, orient. II. Título.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Geral do Curso.....	16
Quadro 2 – Curso de Extensão – Módulo I.....	16
Quadro 3 – Curso de Extensão – Módulo II.....	18
Quadro 4 – Curso de Extensão – Módulo III.....	19
Quadro 5 – Curso de Extensão – Módulo IV.....	21
Quadro 6 – Curso de Extensão – Módulo V.....	23
Quadro 7 – Instrumento Analítico-Axiológico.....	24
Quadro 8 – Instrumento Analítico-Axiológico Adaptado.....	25
Quadro 9 – Curso de Extensão – Módulo VI.....	26
Quadro 10 – Instrumento analítico-axiológico (relação entre pesquisadora e participantes).....	28
Quadro 11 – Curso de Extensão – Módulo VII.....	28
Quadro 12 – Curso de Extensão – Módulo VIII.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	9
2.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	9
2.2	AVALIAÇÃO EM FASES.....	10
2.3	AXIOLOGIA COMO APORTE PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	12
3	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	15
4	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRIMEIRA APLICAÇÃO DO CURSO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICES.....	38
	APÊNDICE A – MÓDULO I.....	39
	APÊNDICE B – MÓDULO II.....	41
	APÊNDICE C – MÓDULO III.....	43
	APÊNDICE D – MÓDULO IV.....	46
	APÊNDICE E – MÓDULO V.....	49
	APÊNDICE F – MÓDULO VI.....	52
	APÊNDICE G – MÓDULO VII.....	54
	APÊNDICE H – MÓDULO VIII.....	56
	APÊNDICE I – AVALIAÇÃO EM FASES APLICADA.....	57
	APÊNDICE J – FEEDBACKS ELABORADOS NA AVALIAÇÃO EM FASES.....	58
	APÊNDICE K – QUESTIONÁRIO: DIAGNOSE FINAL.....	59

1 INTRODUÇÃO

Neste Produto Educacional, apresentamos uma proposta de um curso de formação continuada/em serviço voltado à professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) acerca da temática “avaliação escolar”.

A ideia da pesquisa surgiu a partir da nossa observação cotidiana – enquanto integrantes de equipe pedagógica escolar – das dificuldades dos professores do Ensino Fundamental no que diz respeito ao processo de avaliação da aprendizagem de seus alunos, visto que as escolas aplicam um juízo de valor mais quantitativo para a tomada de decisões em relação a esse processo.

Nessa perspectiva, a avaliação restringe-se a uma prática seletiva e classificatória, revelando lacunas da formação dos professores em relação a aspectos gerais, como concepção de avaliação, organização da avaliação, elaboração de instrumentos avaliativos, estabelecimentos de critérios avaliativos, revisão e tomada de decisões baseadas nos resultados apresentados.

Com base nesses esclarecimentos, organizamos este Produto Educacional, um curso de extensão intitulado “Curso de Formação Docente: Axiologia Relacional Pedagógica como Proposta para a Avaliação em Fases no Ensino Fundamental”.

Nosso intuito é mobilizar a discussão em torno da temática, bem como oferecer subsídios para que os docentes participantes não apenas conheçam novos conceitos avaliativos, mas também os utilizem em sua prática profissional.

O formato de curso de extensão se fundamenta em publicações da Área de Ensino, como o próprio Documento Orientador de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), que diz:

Para os cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, destaca-se a produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais. (BRASIL, 2019, p. 10).

Além disso, ao tratar da tipificação de Produtos Técnico-Tecnológicos, a Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 define: “Curso de Formação Profissional: atividade de capacitação criada, atividade de capacitação

organizada, cursos, oficinas, entre outros” (BRASIL, 2020, p. 13).

Pensando na formação continuada/em serviço de professores e enfatizando a importância da base axiológica para melhor compreender o processo avaliativo, é pertinente refletir sobre a renovação dos saberes pedagógicos dos professores (TARDIF, 2014), no que se refere à avaliação da aprendizagem, sua prática avaliativa e sua percepção do processo avaliativo. Assim, objetivamos contribuir para a formação continuada de professores que atuam no Ensino Fundamental, com ênfase na avaliação da aprendizagem, tomando como exemplar temático o procedimento avaliativo denominado “avaliação em fases” na perspectiva da Axiologia Relacional Pedagógica (ARP) (LUCAS, 2014), com o propósito de aperfeiçoar a prática pedagógica dos professores participantes.

Destacamos que, as ações pedagógicas que auxiliam esse curso estão em conformidade com os indicativos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) acerca de Produtos Educacionais a serem desenvolvidos em um curso de Mestrado Profissional. Logo, ao mesmo tempo em que compreende uma proposta formativa aos participantes como parte de sua formação continuada/em serviço, ele também se constitui como a Produção Técnica Educacional de nossa investigação e pode ser adaptado e implementado em outros contextos.

Face ao exposto, torna-se necessário discutir a avaliação da aprendizagem no contexto escolar. Então, nada mais pertinente do que abordar o assunto durante uma intervenção formativa junto a professores atuantes, suscitando reflexões daquilo que é disseminado no campo da pesquisa em Ensino e que pode enriquecer a prática avaliativa, a fim de que esses profissionais ampliem seus conhecimentos sobre esse importante componente da prática educativa.

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “Axiologia Relacional Pedagógica como Fundamento para a Avaliação em Fases”, disponível eletronicamente em <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-5-turma-2020-2021>. Para maiores informações, entre em contato conosco pelo e-mail: marciabatistaleo@gmail.com.

Em relação ao exemplar temático do curso, a “avaliação em fases”, defendemos que ela possibilita aos professores, e ao mesmo tempo aos alunos, a análise de suas ações pedagógicas e didáticas, respectivamente, regulando-as e

viabilizando a emissão de diferentes juízos de valor sobre elas.

Para a organização de nossa proposta formativa, levamos em consideração a fundamentação teórica da Dissertação. Além disso, durante o curso de extensão, aprofundamos nossos argumentos nos estudos dos autores citados, pois entendemos que oportunizamos novas e diferentes reflexões sobre a temática em foco.

O curso de extensão foi organizado em módulos com objetivos e atividades específicas, voltadas à abordagem integral da avaliação em fases segundo pressupostos da ARP de Lucas (2014).

Na Dissertação que acompanha esta Produção Técnica Educacional, após aplicação do curso e defesa da pesquisa, os participantes e leitores encontrarão detalhes de todo o percurso investigativo, desde as revisões bibliográficas até a sistematização do produto educacional, a aplicação do curso e a análise dos dados coletados.

Considerando as perspectivas teóricas envolvidas na pesquisa, delineamos a questão que norteou nosso itinerário investigativo: *Quais valores relacionais podem ser evidenciados em um curso de formação continuada/em serviço de professores, pautado na compreensão axiológica da avaliação em fases, no âmbito do Ensino Fundamental?*

Para responder a essa questão, delineamos como objetivo geral: investigar possíveis contribuições da Axiologia Relacional Pedagógica em uma proposta de formação continuada/em serviço de professores do Ensino Fundamental, tendo como suporte a avaliação em fases para entender o processo da avaliação da aprendizagem. Assim, constituímos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir a pertinência de cuidados didáticos e pedagógicos antes, durante e após o processo avaliativo em sala de aula;
- Propiciar discussões acerca da importância de se considerar concepções, procedimentos e critérios a serem utilizados na avaliação da aprendizagem, com foco na avaliação em fases;
- Apresentar aos professores noções teóricas sobre Axiologia Educacional e avaliação em fases, sobretudo, no âmbito da ARP enquanto guia epistêmico para a compreensão do processo avaliativo (no que diz respeito ao juízo de valor sobre as atividades dos alunos);

➤ Avaliar o curso com base na ARP, apresentando suas possíveis contribuições e limitações por meio de *feedbacks* dos professores;

Em sua aplicação, o curso foi organizado em oito encontros, via plataforma *Google Meet*, com atividades síncronas e assíncronas, durante os meses de abril e maio de 2022. Optamos pela participação de professores do Ensino Fundamental por ser este o nosso campo de atuação enquanto integrantes de equipe pedagógica. Além disso, consideramos, ao longo de vários anos, uma expressiva demanda formativa sobre a temática da avaliação por parte dos colegas professores.

As inscrições foram realizadas via formulário eletrônico, para um grupo de até 25 professores, com certificação emitida pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* de Cornélio Procópio (UENP/CCP), com uma carga horária de 40 horas, distribuídas em 24 horas síncronas e 16 horas de atividades remotas assíncronas.

Em função das leituras que deveriam ser realizadas previamente pelos participantes, referentes aos conteúdos a serem abordados no curso, foi instituída uma sala de aula on-line denominada “Sala de Avaliação em Fases Orientada com Aporte Axiológico”, tendo como suporte o ambiente *Google Classroom*. Para acessar a sala de aula, o professor participante deveria ter uma conta pessoal no *Gmail* e poderia, ainda, acessar um tutorial informativo sobre o *Google Classroom*.

A seguir, apresentamos uma síntese dos subsídios teórico-metodológicos que fundamentaram nosso curso.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura!

Profa. Ma. Márcia Batista
Prof. Dr. Lucken Bueno Lucas

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Iniciamos nossa reflexão trazendo um dos pesquisadores brasileiros mais conhecidos no campo da avaliação da aprendizagem: Cipriano Carlos Luckesi. Segundo ele, todas as condutas humanas são antecipadas por um ato avaliativo, e todo ser humano toma decisões e pratica atos fundamentado em determinados conhecimentos (LUCKESI, 2018).

Hadji (2001) defende que a avaliação não se restringe à pura medição das ações dos alunos, mas avança para uma análise de sua própria pertinência ou não, sendo que as ações devem conduzir a uma leitura da realidade a partir da coleta de evidências. Para o autor, não deveríamos apenas atribuir números às avaliações, mas trabalhar no sentido de corrigir seus defeitos para melhorá-la.

Para Sanmartí (2009), avaliar é um processo identificado por recolher informações, analisar, emitir um juízo de valor e tomar decisões sobre essa informação. Essas decisões apresentam finalidades de caráter social e pedagógico/regulador. Nesse sentido, é preciso conhecer a importância da utilização de critérios e procedimentos avaliativos de forma clara.

Existem vários problemas que afetam a qualidade do aprendizado e que estão presentes em muitas escolas. Alguns desses problemas estão relacionados à avaliação, por isso, os professores precisam rever e melhorar a seleção que fazem dos instrumentos, objetivos, conteúdos e critérios avaliativos. A prática bem-sucedida do professor depende de sua visão e de sua compreensão do processo de avaliação como um todo, observando os elementos que o constituem, entre eles, o tipo de procedimento que se propõe, quais aspectos da prática devem ser julgados e quais critérios serão adotados para esses julgamentos.

Assim, Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2011) corroboram que os critérios de avaliação são fundamentais tanto para quem aplica quanto para quem realiza a avaliação. Entretanto, Hadji (2001) versa que cada critério representa um ponto de vista sobre o objeto real a ser observado. Sanmartí (2009), por sua vez, reitera a importância de serem feitos contratos de avaliação para que os critérios

possam ser compartilhados. Por fim, Luckesi (2011) afirma que os critérios de avaliação devem ser estabelecidos desde o planejamento do professor.

Os mesmos autores abordam a avaliação formativa como avaliação processual, visto que essa deve ocorrer durante os processos de ensino e de aprendizagem no cotidiano escolar. É na perspectiva da avaliação formativa que se apresentam os procedimentos avaliativos. Dentre os diversos procedimentos avaliativos existentes, nos aprofundamos na avaliação em fases, a qual permite ao estudante voltar a refletir sobre o que escreveu, mediado pelas observações (*feedback*) do professor (PIRES; BURIASCO, 2011), como detalhamos a seguir.

2.2 AVALIAÇÃO EM FASES

A avaliação em fases foi desenvolvida por De Lange (1987) com um grupo de matemáticos holandeses que buscavam oportunidades para que os alunos fossem construtores, elaboradores e inventores a partir de situações reais, usando ideias e conceitos matemáticos. Entretanto, é possível adaptar essa forma de avaliação para todas as áreas do conhecimento. O mesmo autor afirma que toda avaliação deve se converter em *feedback*, o que vai muito além de dar nota a um teste (DE LANGE, 1999).

No Brasil, os estudos sobre a avaliação em fases iniciaram-se pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Avaliação (GPEMA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), quando seus pesquisadores estavam investigando dados do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA). Com isso, eles chegaram à De Lange, um dos mentores do PISA, que propunha a avaliação em duas fases. Dentro do GPEMA, essas fases foram adaptadas, o que viabilizou analisar a avaliação em fases em diferentes momentos e fazer intervenções.

Para Mendes (2014), a avaliação em duas fases é elaborada com questões abertas, que oportunizam ao aluno descrever fenômenos observados, e questões de ensaio, na qual o estudante deve comentar a respeito de um tema. Nesse contexto, a primeira fase é realizada como uma avaliação escrita tradicional, para que os alunos respondam às perguntas dentro de tempo estipulado. Após a correção das perguntas pelo professor, a avaliação é devolvida aos alunos com *feedback*, ou seja, com apontamentos em forma de questões para que os alunos

possam refletir sobre seus erros e (re)fazer as respostas. Após o tempo combinado, a avaliação é devolvida ao professor e corrigida novamente.

Contudo, De Lange (1987) explica o esquema da avaliação em duas fases da seguinte forma: na primeira fase, os alunos devem realizar o mesmo teste (avaliação) em sala de aula, ao mesmo tempo, e por um período determinado pelo professor (avaliador). Ao final do tempo determinado, o professor recolhe os testes, corrige, faz comentários e/ou questionamentos e os devolve aos alunos com um *feedback* a respeito da produção de cada um deles. Já na segunda fase, a avaliação pode ser resolvida em casa, no momento mais adequado para cada aluno e com tempo de realização determinado por eles. A ênfase, nesse caso, é sobre aquilo que os alunos sabem em virtude das correções e do *feedback* feitos pelo professor. Eles podem, portanto, resolver as questões que não foram resolvidas anteriormente, bem como adequar ou reformular outras questões.

Mendes (2014) ressalta que, para De Lange (1987), a avaliação em duas fases apresenta alguns princípios básicos:

1º Princípio: “O objetivo primeiro e principal das provas é melhorar a aprendizagem” (DE LANGE, 1987, p. 179). **2º Princípio:** “Métodos de avaliação devem permitir que os candidatos demonstrem mais o que sabem do que aquilo que eles não sabem” (DE LANGE, 1987, p. 180). **3º Princípio:** “A tarefa deve operacionalizar os objetivos tanto quanto possível” (DE LANGE, 1987, p. 180). **4º Princípio:** “Um plano de avaliação equilibrada deve incluir oportunidades (formatos) múltiplas e variadas para que os alunos exibam e documentem suas realizações” (WIGGINS, 1992, *apud* DE LANGE, 1999, p. 10). **5º Princípio:** “As tarefas devem operacionalizar todos os objetivos dos currículos (não apenas os “inferiores”). Ferramentas úteis para conseguir isso são os padrões de desempenho, incluindo indicações dos diferentes níveis de pensamento matemático” (DE LANGE, 1987, *apud* DE LANGE 1999, p. 10). **6º Princípio:** “Os critérios de classificação devem ser públicos e aplicados de forma consistente; e deve incluir exemplos de classificação anterior mostrando trabalho exemplar e trabalho que é menos do que exemplar” (DE LANGE, 1999, p. 10). **7º Princípio:** “O processo de avaliação, incluindo pontuação e classificação, deve ser aberto aos alunos” (DE LANGE, 1999, p. 10). **8º Princípio:** “Os alunos devem ter oportunidades de receber *feedback* genuíno sobre seu trabalho” (DE LANGE, 1999, p. 10). **9º Princípio:** “A qualidade de uma tarefa não é definida por sua acessibilidade à pontuação objetiva, confiabilidade ou validade no sentido tradicional, mas por sua autenticidade, justiça e até que ponto atende aos princípios acima” (DE LANGE, 1987, *apud* DE LANGE, 1999, p. 10 – grifos do autor).

De Lange (1999) afirma que a avaliação em fases tem o objetivo de

fornecer informações que auxiliam os processos de ensino e de aprendizagem e colaboram na tomada de decisão dos alunos e professores. Para o autor, o *feedback* pode ser apresentado de duas formas:

a) Direta: dando ao aluno informações sobre o que está incorreto, explicando o motivo e apresentando uma sugestão de correção em seguida;

b) Indireta: perguntando se o aluno tem convicção de suas respostas e solicitando que ele as explique novamente, para que o professor possa compará-las com as respostas dadas por outros alunos.

Assim, ao investigarmos a avaliação em fases nesta pesquisa de Mestrado na área de Ensino, reconhecemos a pertinência de discutir a avaliação em fases no âmbito de referenciais axiológicos, pois o ato de avaliar pode ser entendido como um ato de “atribuição de valores”. É preciso considerar, ainda, que a avaliação em fases sugere uma particularidade: a possibilidade da emissão de diferentes juízos de valor sobre a produção discente, em cada fase considerada, tanto pelos alunos quanto pelos professores. Por isso, a seção seguinte avança no sentido de relacionar os estudos axiológicos a uma nova compreensão da avaliação em fases.

2.3 AXIOLOGIA COMO APORTE PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Iniciamos nossa pesquisa buscando referenciais teóricos que abordassem a temática da avaliação da aprendizagem. Assim, encontramos na Axiologia um campo fértil para fundamentar nossas reflexões. Circunscrita à Filosofia, a Axiologia ou Teoria dos Valores investiga os valores, os juízos de valor e os sistemas de valor produzidos pelas pessoas.

Primeiramente, buscamos alguns autores que se destacaram nos últimos anos e que têm contribuído para novas concepções da avaliação da aprendizagem (HADJI, 2001; FERNANDES M., 2002; FERNANDES D., 2009; SANMARTÍ, 2009; PIRES; BURIASCO, 2011; LUCKESI, 2011, 2018; MENDES, 2014). Somado a isso, recorreremos aos estudos do campo da Axiologia e sua aplicação ao setor educacional (REALE, 1991; PATRÍCIO, 1993; RUIZ, 1996; LUCAS, 2014; LUCAS; PASSOS, 2015; LUCAS; PASSOS; ARRUDA, 2016; LUCKESI, 2018).

Com essas leituras, estabelecemos a compreensão de que avaliar significa atribuir valor, reconhecer valores, emitir juízos de valor sobre a produção

dos alunos. Portanto, é fundamental que os professores entendam que a avaliação é uma parceira constante, que evidencia a qualidade de tudo aquilo que nos envolve interna e externamente, de forma a auxiliar a tomada de decisões dos professores, com o propósito de alcançar resultados prósperos. Como afirma Luckesi (2018, p. 128):

O ato de avaliar é um 'ato de investigar a qualidade da realidade', revelando-a ao gestor da ação, que, tendo por base essa sinalização, pode e deve investir mais e mais para que todos os estudantes efetivamente aprendam e, por isso, não se somem aos números da exclusão social via a escola.

Partindo do pressuposto de que o ato de avaliar está presente em todas as esferas da vida cotidiana para que se estabeleça um juízo de valor, torna-se essencial considerar os parâmetros filosóficos existentes na Axiologia, trazendo-a para o campo educacional com as devidas adaptações. Assim, apresentamos Ruiz (1996) que, na década de 1990, afirmou a existência da Axiologia nos estudos pedagógicos, reconhecendo-a no campo educativo de forma teórica e prática, declarando a possibilidade da existência de uma Axiologia Educativa ou Pedagogia Axiológica.

Corroborando com Ruiz (1996), vimos que Lucas (2014) refletiu sobre as definições de Patrício (1993) e sustentou que a Axiologia Educacional pode influenciar positivamente a prática pedagógica, mas que esse referencial é distante da formação docente. Nesse sentido, faz-se necessário apresentar alguns pontos que devem ser considerados na formação continuada/em serviço de professores com base axiológica. Para os pesquisadores, esse tipo de condução formativa pode:

a) promover a reflexão teórica sobre os valores a cultivar na vida e no processo educativo escolar; b) promover a transferência dessa reflexão teórica para situações educativas concretas e práticas em que o professor se encontra como educador profissional; c) preparar para uma vida pessoal e profissional que seja um processo de formação contínua; d) preparar para uma vida pessoal e profissional que seja axiologicamente diversificada, rica e valiosa; e) organizar situações didáticas rigorosamente propiciadoras da experiência das classes de valores consideradas principais; f) conduzir e ancorar a reflexão e a prática dos valores num solo cultural e civilizacional concreto, com o universal sempre por horizonte; g) conduzir e analisar com objetividade e realismo as possibilidades de estruturação e funcionamento pedagógicos da escola, com vista à realização de uma escola efetivamente indutora e promotora de

valores. (PATRÍCIO, 1993, p. 29 *apud* LUCAS, 2014, p. 66).

Diante da discussão sobre a contribuição da Axiologia para a avaliação da aprendizagem, é importante ressaltar que Lucas, Passos e Arruda (2016, p. 17) apresentam três elementos elencados por Frondizi (1977), que regem qualquer juízo de valor: a) o sujeito que valora; b) o objeto valorado; c) o juízo de valor emitido. Esses elementos propõem uma reflexão sobre a ação avaliativa, apresentando o sujeito que valora (professor), o objeto valorado (objetos, acontecimentos, intervenções humanas, atividades dos alunos) e o juízo de valor (valoração, atribuição, apreciação, valor, nota).

No entanto, essa visão e percepção quanto à contribuição da Axiologia para a avaliação da aprendizagem não faz parte da formação docente. Aliás, nossas buscas mostraram que a própria temática da avaliação é deficitária na formação de professores, sempre apresentada como uma lacuna formativa por diversos estudiosos da área (LUCKESI, 2018).

Assim, o curso que propomos se apresenta como uma iniciativa que conjuga essas duas temáticas (Avaliação e Axiologia) com vistas à promoção da formação de professores, não se restringindo à subsídios teóricos, mas delineando estratégias passíveis de aplicação em sala de aula.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: “Axiologia Relacional Pedagógica como Fundamento para a Avaliação em Fases”, disponível em <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-5-turma-2020-2021>. Para maiores informações, entre em contato com a autora pelo e-mail: marciabatistaleo@gmail.com.

Para a realização do curso, foi elaborado e aprovado um projeto de extensão na UENP – *Campus* de Cornélio Procópio, tendo como público-alvo vinte e cinco professores que atuam no Ensino Fundamental. Inicialmente, vinte professores se inscreveram e iniciaram o curso, porém, apenas dezenove concluíram. Desses dezenove, sete tiveram os dados (atividades) analisados.

A pesquisa, enquanto protocolo investigativo, foi aprovada pelo Comitê de Ética da UENP via Plataforma Brasil, conforme parecer do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 44322121.0.0000.8123. Além disso, ela foi submetida à apresentação e validação pelos membros dos Grupos de Pesquisa dos quais participamos: o Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores (GPEFOP) e o Grupo de Pesquisas em Ensino, Aprendizagem e Avaliação Educacional (PENSA).

O curso de formação continuada/em serviço envolveu o estudo da avaliação da aprendizagem segundo os pressupostos da ARP (LUCAS, 2014), tendo como exemplar temático o procedimento avaliativo denominado “avalição em fases”, com o intuito de proporcionar que os cursistas refletissem e operacionalizassem esse conteúdo pedagógico em suas aulas.

Assim, buscamos explorar os questionamentos e a prática dos docentes que surgiram no decorrer do curso, sustentando-nos em critérios e procedimentos avaliativos que fossem capazes de envolver esses docentes na preparação de condições de aprendizagens que levassem em consideração a relevância do tema proposto. Nosso intuito era fazer com que o professor compreendesse que a avaliação da aprendizagem faz parte do seu planejamento escolar e, portanto, é fundamental que ele esteja preparado para realizá-la e atribuir juízos de valor coerentes com a proposta da educação escolar.

No quadro 1, apresentamos uma visão geral de nossa proposta

formativa.

Quadro 1 – Estrutura Geral do Curso

Módulo	Duração	Conteúdo
I	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Diagnose
II	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Introdução aos conceitos avaliativos
III	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Tipos de procedimentos avaliativos e critérios avaliativos
IV	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Avaliação em fases
V	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Axiologia Relacional Pedagógica (ARP)
VI	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	ARP, avaliação em fases e atribuição de valor à produção discente
VII	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	Planejamento, realização, análise e tomada de decisão na avaliação em fases
VIII	03 horas síncronas 02 horas assíncronas	<i>Feedback</i> e Diagnose

Fonte: a autora (2022).

Como observado, o curso foi organizado em oito módulos, os quais apresentamos de maneira mais detalhada nos quadros a seguir. Cada módulo cumpriu determinados objetivos formativos e foi organizado em diferentes momentos, considerando a organização didática da pesquisadora.

Quadro 2 – Curso de Extensão – Módulo I

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar a estrutura do curso; ➤ Investigar as noções de “avaliação” dos participantes. 	<p>Momento 1 – Apresentação inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do curso e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ➤ Boas-vindas a todos e agradecimento pela participação; ➤ Apresentação da professora formadora e dos cursistas. <p>Momento 2 – Motivo da participação no curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicação dos cursistas sobre os motivos que os levaram a participar do curso. <p>Momento 3 – Questionário: Diagnose Inicial (Fase I da avaliação em fases)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Investigação das noções de “avaliação” atribuídas pelos professores participantes do curso, no que se refere às questões apresentadas no questionário: ➤ Como você define avaliação da aprendizagem? ➤ Qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno? ➤ Qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar? <p>Momento 4 – Atividade <i>on-line</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Envio das respostas das questões acima via formulário <i>Google</i> no e-mail: marciabatistaleo@gmail.com. <p>Momento 5 – Apresentação do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicação da estrutura do curso. <p>Momento 6 – Apresentação e discussão de um vídeo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Abertura: Vídeo: O ponto avaliar. Autor: Gilson Aparecido Castadelli. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Qpq3dRXthE; ➤ Breve discussão sobre o vídeo apresentado. <p>Momento 7 – Reflexão sobre as questões do questionário: Diagnose Inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Discussão sobre as questões do questionário: Diagnose Inicial. <p><u>OBS:</u> Criação de um grupo no <i>WhatsApp</i> para recados e informações.</p>
--	--

Fonte: a autora (2022).

Considerando que a aplicação do Produto Educacional foi associada a uma pesquisa, já no início do módulo I, explicamos sobre esse contexto da formação e fizemos o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntos aos participantes.

Em seguida, questionamos os motivos que os levaram a participar do curso. Posteriormente, investigamos as noções de “avaliação” atribuídas pelos professores no que se refere às questões apresentadas (**Diagnose Inicial – Fase I da avaliação em fases**). Tal atividade foi realizada via formulário eletrônico e encaminhada para o seguinte e-mail: marciabatistaleo@gmail.com.

Somado a isso, fizemos a apresentação do curso, iniciando pela acolhida dos docentes, apresentação da pesquisadora e demais participantes (nomes, formação e atuação para melhor conhecimento individual) e explicação sobre a estrutura do curso.

Considerando os recentes debates e avanços científicos frente ao que diz respeito à “avaliação”, apresentamos o vídeo “O Ponto Avaliar”, a fim de provocar reflexões nos participantes e encaminhar para uma breve discussão.

O referido vídeo nos levou a refletir sobre o ato avaliativo. Nesse momento, apareceram em nossa mente muitos pontos. Mas qual é o ponto? O ponto A: é diagnóstico? O ponto B: é somativo? O que acontece entre os pontos A e B? Os pontos que interligam os pontos A e B são formativos? O ponto é ensinar? O ponto é aprender? O ponto é final? O ponto é holístico? O ponto é crítico? O ponto é reflexivo? O ponto leva à ressignificação? Tantos pontos juntos formam uma reta que, ao ser avaliada, não deve ser única em direção. Na verdade, essa reta deve fomentar saberes, ser interessante e conduzir à reflexão.

Em seguida, fizemos uma breve reflexão sobre as questões do questionário (Diagnose Inicial).

Para finalizar o primeiro módulo, a organizadora do curso criou um grupo no *WhatsApp*, com o consentimento de todos os participantes, para enviar recados e informações. O grupo permaneceu ativo até o final do curso.

Quadro 3 – Curso de Extensão – Módulo II

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar conceitos de avaliação da aprendizagem baseados em alguns autores pesquisados; ➤ Evidenciar os tipos de avaliação da aprendizagem que ocorrem em sala de aula. 	<p>Momento 1 – Conceito de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação, por meios de <i>slides</i>, sobre o conceito de avaliação da aprendizagem, trazendo como referencial autores como Charles Hadji (2001), Neus Sanmartí (2009) e Cipriano Carlos Luckesi (2011, 2018). <p>Momento 2 – Apontamentos dos conhecimentos prévios</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Solicitação aos cursistas para que falassem a respeito dos tipos de avaliação que realizam em sala de aula, por meio de questionamentos: ➤ Você conhece algum tipo de avaliação? Qual (is)? Como você geralmente avalia seus alunos? <p>Momento 3 – Tipos de Avaliação da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição, por meios de <i>slides</i>, sobre os tipos de avaliação da aprendizagem, trazendo como referencial autores como Charles Hadji (2001) e Cipriano Carlos Luckesi (2011, 2018). <p>Momento 4 – Atividade extraclasse (instrução)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura do artigo “O que é mesmo o ato de avaliar?”, de Luckesi (2000).

Fonte: a autora (2022).

Iniciamos o módulo II apresentando o conceito de avaliação. Para tanto, tomamos como referencial teórico autores como Charles Hadji (2001), Neus Sanmartí (2009) e Cipriano Carlos Luckesi (2011, 2018).

Em seguida, fizemos uma investigação dos conhecimentos dos cursistas, solicitando que apontassem oralmente os tipos de avaliação que realizam em sala de aula. Dessa forma, questionamos: Você conhece algum tipo de avaliação? Qual (is)? Como você geralmente avalia seus alunos?

Para enriquecer o momento de estudos, apresentamos alguns tipos de avaliação da aprendizagem, com base nos referenciais de Charles Hadji (2001) (diagnóstica, formativa e somativa) e de Cipriano Carlos Luckesi (2011, 2018) (diagnóstica inicial, diagnóstica e diagnóstica final).

Para finalizar o módulo, solicitamos a leitura de um artigo de Luckesi (2000).

Quadro 4 – Curso de Extensão – Módulo III

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer os critérios e tipos de procedimentos avaliativos para identificá-los na prática pedagógica dos cursistas. 	<p>Momento 1 – Discussão sobre o artigo enviado para estudo extraclasse</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O que mais chamou sua atenção na leitura do artigo de Luckesi (2000)? <p>Momento 2 – Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Quando vocês corrigem as avaliações de seus alunos, como vocês atribuem valores às respostas deles? Que critérios vocês utilizam? <p>Momento 3 – Critérios e Procedimentos avaliativos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição e discussão dos critérios e procedimentos avaliativos, por meio de <i>slides</i>, de acordo com Charles Hadji (2001), Neus Sanmartí (2009) e Cipriano Carlos Luckesi (2018); ➤ Explicação sobre diferentes procedimentos avaliativos: autoavaliação, de acordo com Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2011), complementando com as contribuições de Domingos Fernandes (2009) e Lisbôa, Santos Rosa e Rosa (2019) a respeito da avaliação por pares, além de Pires e Buriasco (2011) e Mendes e Buriasco (2018) para apresentar a avaliação em fases. <p>Momento 4 – Atividade extraclasse (instrução)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura das páginas 44 a 48 da tese de Doutorado de

Mendes (2014).

Fonte: a autora (2022).

No módulo III, iniciamos questionando os professores cursistas sobre a leitura realizada durante a semana, referente ao artigo “O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?”, de Cipriano Carlos Luckesi (2000). Assim, buscamos resgatar pontos importantes destacados pelo autor a respeito do processo avaliativo, como:

- A avaliação da aprendizagem não pode ser vista como a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos;
- A avaliação deve ser vista como dinâmica, construtiva, inclusiva. Ela implica a disposição de acolher para, a partir disso, decidir o que fazer;
- A disposição de acolher está no sujeito do avaliador, e não no objeto da avaliação;
- Em primeiro lugar, vem o processo de diagnosticar, depois qualificar o objeto que está sendo avaliado e estabelecer um critério para esse objeto;
- A avaliação deve se assentar sobre os dados que efetivamente configuram a conduta ensinada pelo professor e aprendida pelo educando;
- Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando;
- Os instrumentos de avaliação da aprendizagem não podem ser utilizados como recurso de controle disciplinar;
- A teoria pedagógica dá o norte para a prática educativa e o planejamento do ensino faz a mediação para que haja sustentação na prática da avaliação;
- A avaliação se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação.

Em seguida, fizemos um questionamento aos cursistas para refletirem e relatarem sobre as seguintes questões: Quando vocês corrigem as avaliações de seus alunos, como vocês atribuem valores às respostas deles? Que critérios vocês utilizam? Para enriquecimento das reflexões, apresentamos *slides* (apêndice sobre os critérios avaliativos, de acordo com Charles Hadji (2001), Neus

Sanmartí (2009) e Cipriano Carlos Luckesi (2018).

Por fim, explicamos sobre os diferentes procedimentos avaliativos que existem: a autoavaliação, proposta por Charles Hadji (2001), Neus Sanmartí (2009) e Cipriano Carlos Luckesi (2011); a avaliação por pares, tratada por Domingos Fernandes (2009) e Lisbôa, Santos Rosa e Rosa (2019); e a avaliação em fases, apresentada por Pires e Buriasco (2011) e Mendes e Buriasco (2018).

Para finalizar o módulo, solicitamos a leitura da tese de Doutorado de Mendes (2014), mais especificamente, das páginas 44 a 48. A leitura desse material ajudaria os participantes a entenderem sobre a “avaliação em fases”, exemplar da nossa pesquisa.

Quadro 5 – Curso de Extensão – Módulo IV

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Expor o conceito de avaliação em fases e uma síntese histórica dele; ➤ Explanar os princípios, objetivos e critérios da avaliação em fases. 	<p>Momento 1 – Avaliação em fases</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição, por meios de <i>slides</i>, sobre a história, o conceito e o esquema da avaliação em fases, com base em De Lange (1987, 1999); ➤ Relato sobre o GEPEMA, grupo de pesquisa que iniciou os estudos sobre a “avaliação em fases” e adaptou-a no Brasil, trazendo como referências Pires e Buriasco (2011) e Mendes (2014); ➤ Exposição sobre a importância do <i>feedback</i> na avaliação em fases. <p>Momento 2 – Princípios, objetivos e critérios da avaliação em fases</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação e discussão sobre os nove princípios da avaliação em fases, elencados por De Lange (1987, 1999); ➤ Comentário sobre o objetivo da avaliação em fases, segundo De Lange (1999); ➤ Explicação sobre a importância do critério de avaliação referente a esse tipo de procedimento avaliativo. <p>Momento 3 – Vivenciando a avaliação em fases</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação e explicação do <i>feedback</i> referente às questões que os cursistas responderam no módulo I. Algumas delas foram utilizadas para uma vivência da avaliação em fases. A partir das respostas dadas (consideradas como primeira fase), foi proposta a retomada das respostas, seguindo os pressupostos desse tipo de procedimento avaliativo. As questões consideradas para essa vivência foram: ➤ Como você define avaliação da aprendizagem? ➤ Qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno?

	<p>➤ Qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar?</p> <p>Momento 4 – Atividade extraclasse (instrução)</p> <p>➤ De acordo com os estudos realizados e analisando o <i>feedback</i> que foi dado pela pesquisadora a cada participante, os cursistas retomaram as questões acima e realizaram a segunda fase da avaliação. A intenção era que eles refletissem a partir do <i>feedback que receberam</i> e avançassem para respostas mais elaboradas, em aproximação ao conteúdo avaliativo abordado.</p>
--	---

Fonte: a autora (2022).

Neste módulo, retomamos a leitura da tese de Doutorado de Mendes (2014), e fizemos uma discussão sobre esse material, enfatizando o esquema para a avaliação em duas fases que a autora apresenta, desenvolvido por De Lange (1987) além das dez fases realizadas por ela.

É importante destacar que, no ensino, a avaliação em fases permite que o professor construa o conhecimento junto com o aluno. Assim, enquanto ele ensina, consegue observar se o aluno está acompanhando o mesmo raciocínio. Caso contrário, ele deve fazer intervenções. Na aprendizagem, o aluno também consegue muitas contribuições, porque ele fará uso desses conhecimentos a partir do momento em que compreender as questões levantadas pelo professor na sua avaliação. Dessa forma, ele deve acatar essas intervenções e buscar melhores maneiras de reformular a sua compreensão sobre o conteúdo estudado. Na avaliação, a contribuição é que a nota final surge a partir da correção das estratégias que o aluno usou ao longo da prova e o professor consegue fazer uma avaliação desde o início do processo e não somente no final.

Após essa discussão, apresentamos *slides* sobre a história, o conceito e o esquema da avaliação em fases, trazendo como referencial De Lange (1987, 1999).

Posteriormente, falamos sobre o GEPEMA da UEL, grupo que adaptou os estudos desse procedimento avaliativo no Brasil, trazendo como referenciais Pires e Buriasco (2011) e Mendes (2014). Para enriquecer os estudos, discutimos sobre a importância do *feedback* na avaliação em fases, momento em que o professor deve fornecer aos alunos clareza sobre o desempenho atual deles e o que se espera que eles alcancem.

No momento 2, apresentamos os princípios, objetivos e critérios da

avaliação em fases de acordo com De Lange (1987, 1999).

Por fim, apresentamos o *feedback* referente às questões respondidas pelos cursistas no módulo I, com o objetivo de que eles refletissem sobre essas questões e realizassem a segunda fase da avaliação em fases.

Quadro 6 – Curso de Extensão – Módulo V

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar aspectos gerais da Axiologia Relacional Pedagógica e do Instrumento Analítico Axiológico. 	<p>Momento 1 – Apresentação da Axiologia Relacional Pedagógica (ARP)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilização do recurso de <i>slides</i> para explicar os seguintes itens: <ul style="list-style-type: none"> a) Conceito de Axiologia e Axiologia aplicada à educação; b) Estrutura teórica de uma nova Axiologia aplicada à educação – Axiologia Relacional Pedagógica; ➤ Instrumento Analítico Axiológico: <ul style="list-style-type: none"> a) Objeto valioso; b) Sujeito que valora; c) Juízo de valor. <p>Momento 2 – Atividade extraclasse (instrução)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura das páginas 514 a 523 do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016). <p>Momento 3 – Atividade extraclasse</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Feedback</i> da segunda fase da avaliação em fases dos cursistas, fornecendo informações sobre esse processo.

Fonte: a autora (2022).

Iniciamos o módulo V trazendo o conceito de Axiologia (teoria dos valores) e uma nova Axiologia aplicada à educação, conhecida como Axiologia Relacional Pedagógica (ARP), fundamentada nos estudos de Lucas (2014). Para tanto, apresentamos o “nó borromeano de Lacan”, estrutura que o autor se inspirou para fundamentar teoricamente a ARP.

Figura 1 – Nó borromeano



Fonte: Borromean (2013 *apud* LUCAS, 2014, p. 98).

Encontrado em brasões e armas de uma nobre família italiana de dinastia milanesa, o nó borromeano apresenta uma estrutura em forma de círculos

entrelaçados que simbolizam o valor da colaboração e da unidade, sendo que a retirada de uma delas desfaz o nó. Portanto, ele só existe quando as três esferas estão interligadas. Desse modo, se constitui o Instrumento Analítico-Axiológico, como no exemplo a seguir:

Quadro 7 – Instrumento Analítico-Axiológico

Estabelecimento de uma relação Exemplo: relação entre Ana e João		
Objeto valioso (representa uma esfera do nó)	Sujeito que valora (representa uma esfera do nó)	Juízo de valor (representa uma esfera do nó)
João	Ana	João é um bom professor
<u>Análise:</u> a valoração (juízo de valor) atribuída a João, por Ana, está condicionada à relação existente entre eles. O valor “bom”, que qualifica a ação docente de João, é detectada, neste caso, a partir da <u>relação:</u> Ana, João, ação docente de João.		

Fonte: Lucas (2014, p. 97 – grifos nossos).

Para que os cursistas pudessem ter mais clareza sobre o Instrumento Analítico-Axiológico, explicamos que esse quadro foi elaborado por Lucas (2014) para apresentar um exemplo de respostas obtidas em uma pesquisa que realizou no contexto da formação inicial de professores. As perguntas levaram uma entrevistada a refletir sobre uma temática determinada, a partir da relação entre a aluna Ana e o professor João. Assim, pudemos concluir que o valor só existe na relação entre o sujeito que valora e o objeto valorado, estendendo isso para a lógica da avaliação em fases.

Em outras palavras, os cursistas foram levados a refletirem sobre o fato de que o valor atribuído à resposta de uma questão, no caso da avaliação educacional, pode ser fortemente influenciado pela relação estabelecida entre o professor e o aluno. Ou seja, a relação professor-aluno implica no processo e no resultado da avaliação.

Isso se justifica pelo fato de que, axiologicamente, o professor é um indutor axiológico (LUCAS, 2014) em maior grau que o aluno no contexto escolar. Avaliar, nesse sentido, significa ajuizar, reconhecer/atribuir valores a partir de um ponto de vista, uma perspectiva, uma realidade. Esse ponto de vista, por sua vez, poderá mudar, pois os seres humanos estão constantemente mudando. Não existem motivos para estranhar o fato de os mesmos professores atribuírem notas

diferentes para uma mesma avaliação corrigida em diferentes períodos do ano, como evidenciam Carvalho e Gil-Pérez (2003, 2011).

Além disso, cabe ressaltar que o juízo docente não é neutro e nem desligado de algum tipo de relação com o aluno. Com isso, os participantes foram estimulados a pensar na avaliação em fases que, além de possibilitar reflexões, reavaliações, revalorizações dos objetos valorados (respostas do aluno), pode promover uma espécie de fortificação da relação professor-aluno em torno do ato avaliativo. Sem esse procedimento, a relação entre ambos estaria presente, mas de forma velada, ainda que exercendo forte interferência.

Portanto, esperávamos que os cursistas reconhecessem a avaliação em fases como um procedimento viável para melhorar o processo avaliativo. Para tal, explicitamos os componentes axiológicos desse processo, segundo o Instrumento Analítico-Axiológico adaptado para essa situação formativa, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 8 – Instrumento Analítico-Axiológico Adaptado

Estabelecimento de uma relação professor-aluno		
Objeto valioso	Sujeito que valora	Juízo de valor
Respostas de um instrumento avaliativo	Professor	Nota atribuída
<p><u>Análise:</u> a valoração (nota) atribuída pelo professor às respostas do aluno está condicionada à relação existente entre eles. O valor/nota que qualifica a resposta do aluno é detectada/reconhecida/evidenciada, neste caso, a partir da <u>relação:</u> professor-aluno-contexto da avaliação escolar.</p>		

Fonte: adaptado de Lucas (2014).

Nesse sentido, a pertinência em se trabalhar com o procedimento da avaliação em fases está basicamente ancorada na ideia de que se trata de um procedimento que possibilita reavaliações (revalorizações) tanto por parte dos alunos quanto por parte do professor, o que é coerente com o espectro conceitual da avaliação formativa – não é só o resultado que importa, mas o processo, a aprendizagem no processo e a sua evidenciação.

A avaliação em fases, portanto, dá mobilidade ao Instrumento Analítico-Axiológico de Lucas (2014), o que é pertinente com as noções de “processo de ensino” e “processo de aprendizagem”. Nesse caso, a nota atribuída a

uma resposta se transforma, metaforicamente, da condição estática (de fotografia final) para uma condição dinâmica (com resultados parciais que vão sendo alterados). Com isso, o professor pode ter uma visão mais clara do ato avaliativo, de seus elementos componentes e de sua influência na valoração da produção discente.

Como produto desse encaminhamento reflexivo, esperávamos a adesão da avaliação em fases, pelos cursistas, como um procedimento que viabiliza o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, com reflexo na própria prática docente, mediante o reconhecimento das influências axiológicas no ato de ensinar, segundo a possibilidade de valorar conscientemente e constantemente. Tratava-se, portanto, de reconhecer que não sendo neutro, o docente exerce influências na aprendizagem do aluno. Tendo uma compreensão axiológica disso, ele poderia utilizar essa perspectiva filosófica em favor do processo educativo do qual se prefigura como profissional responsável.

A avaliação em fases, assim, é pertinente porque favorece ao exercício de valorar novamente aquilo que já foi valorado, até que se atinja aquilo que se espera do ato educativo escolar: contemplar o objetivo de aprendizagem esperado e planejado pelo docente.

Posteriormente, no momento 2, indicamos a leitura das páginas 514 a 523 do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016). A intenção era que os cursistas pudessem se apropriar mais dos conhecimentos referentes à ARP.

Ainda neste módulo, no momento 3, os cursistas receberam informações sobre a avaliação em fases que estavam realizando. Eles foram comunicados de que receberiam o *feedback* da segunda fase e, se necessário, seguiriam para uma nova etapa de reflexão e revisão de suas respostas.

Quadro 9 – Curso de Extensão – Módulo VI

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer a importância das influências axiológicas (valorativas) no processo avaliativo. 	<p>Momento 1 – Discussão sobre o artigo enviado para estudo extraclasse</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexão sobre a leitura realizada do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016). <p>Momento 2 – ARP, avaliação em fases e atribuição de um novo valor à produção dos participantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Retomada da avaliação em fases (da terceira fase) para análise;

	➤ Verificação do processo da avaliação em fases, relacionando-o com a ARP.
--	--

Fonte: a autora (2022).

Iniciamos o módulo VI com uma reflexão a respeito da leitura do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016). O objetivo era apresentar um estudo teórico acerca das influências axiológicas (valorativas) no processo de formação inicial de professores. Assim, pudemos refletir sobre:

- Enfoques axiológicos requeridos pela Filosofia e pela Pedagogia: enquanto a primeira, no século passado, priorizou investigações acerca da natureza e da essência dos valores, a segunda tem atuado no sentido de educar em e com valores;
 - Quando um aluno questiona, debate, interpreta, etc., ele está produzindo, suscitando, mobilizando ou reconsiderando sistemas axiológicos subjetiva e/ou objetivamente, a partir de relações estabelecidas;
 - Educar significa transformar o homem, e essa transformação inclui inculcar-lhe valores que, automaticamente, o elevarão da condição de ser natural para a condição de ser cultural;
 - É importante que futuros professores tenham o entendimento de que sua prática não pode se limitar à dimensão teórica dos problemas científicos, haja vista que esses profissionais são indutores de valores.

Posteriormente, rerepresentamos as questões respondidas nos módulos I e IV, para que os cursistas pudessem refletir sobre suas respostas e, a partir dos *feedbacks* apresentados, realizassem a terceira fase da avaliação em fases:

- a) Como você define avaliação da aprendizagem?
- b) Qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno?
- c) Qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar?

A intenção era instruir os cursistas a respeito de que, ao realizarmos a avaliação em fases, vamos atribuindo um novo valor a ela, por meio do *feedback* apresentado pelo professor.

Nesse momento, era importante que os cursistas entendessem que, no processo da avaliação em fases, o sujeito que valora (professora e cursistas) e o

objeto avaliado (atividade dos cursistas) permanecem os mesmos, porém, o juízo de valor muda a cada fase desse procedimento avaliativo.

Tal momento foi central no curso, visto que ambos (professora e cursistas) vivenciaram, na prática, a avaliação em fases. Assim, foi fundamental esclarecer aos cursistas que a ARP vem contribuir para entender essa relação, como apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 10 – Instrumento analítico-axiológico (relação entre pesquisadora e participantes)

Estabelecimento de uma relação		
Exemplo: relação entre professora Márcia e participantes do curso		
Objeto valioso	Sujeito que valora	Juízo de valor
Avaliação em fases	Pesquisadora e Participantes do curso	Mudança do juízo de valor a cada fase
<p><u>Análise:</u> a valoração (juízo de valor) atribuída pela pesquisadora à avaliação em fases está condicionada à relação existente entre ela e os cursistas. A mudança de valor que qualifica a ação da pesquisadora é detectada, neste caso, a partir da relação: cursistas, pesquisadora e ação docente da pesquisadora.</p>		

Fonte: a autora (2022).

Finalizando o módulo, solicitamos que os cursistas continuassem a leitura do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016), focando nas páginas 524 até 535.

Quadro 11 – Curso de Extensão – Módulo VII

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar o conceito de saber e os tipos de saberes docentes elencados por Tardif (2014); ➤ Discutir o planejamento, a realização, a análise e a tomada de decisão na avaliação em fases. 	<p>Momento 1 – Retomada da discussão sobre o artigo enviado para estudo extraclasse</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Retomada da leitura do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016) – páginas 524 a 535. <p>Momento 2 – Planejamento realização, análise e tomada de decisão</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do conceito de saber e tipos de saberes docentes apresentados por Tardif (2014); ➤ Exposição do vídeo: Saberes Docentes de Tardif (2014). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_NQSIXtzelY; ➤ Reflexão sobre as seguintes questões: <ol style="list-style-type: none"> a) Qual é a relação dos saberes docentes com a dimensão axiológica da educação? b) Onde está situada a avaliação no contexto dos saberes docentes? ➤ Reflexão de como o professor pode planejar, realizar,

	<p>analisar e tomar decisões referente a avaliação em fases, com base na ARP.</p> <p>Momento 3 – ARP, avaliação em fases e atribuição de um novo valor à produção dos participantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Retomada da avaliação em fases (quarta fase) para análise; ➤ Evidenciação da escala de valores atribuídos às respostas dos cursistas em cada uma das quatro fases da avaliação, segundo pressupostos da ARP.
--	--

Fonte: a autora (2022).

No módulo VII, retomamos a leitura do artigo de Lucas, Passos e Arruda (2016). O objetivo era que os cursistas refletissem sobre o conceito de saberes e quais saberes são necessários ao professor para ensinar. Assim, fizemos uma breve explicação sobre os saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais propostos por Tardif (2012), situando neles o ato avaliativo.

Dessa forma, destacamos algumas questões para reflexão no grupo: Qual é a relação dos saberes docentes com a dimensão axiológica da educação? Onde está situada a avaliação no contexto dos saberes docentes?

É importante destacar que tanto o professor quanto os alunos estão sempre carregados de sentido axiológico, ou seja, ambos são considerados sujeitos axiológicos. Isso porque os processos de ensino e de aprendizagem requerem decisões e escolhas a partir das interações que acontecem dentro da sala de aula, nas quais ambos os atores exercem influência (axiológica) uns sobre os outros.

O agir do professor, de acordo com Tardif (2012), é decorrente de um processo permanente de decisões e escolhas que se fundamentam em diferentes tipos de juízo que constituem e direcionam sua atividade profissional.

Assim, podemos concluir que há uma relação intrínseca da educação com os valores e que estes têm uma implicância direta no repertório de saberes dos docentes e discentes.

No momento 2, a pesquisadora apresentou, por meio de *slides*, o conceito de saber e os tipos de saberes docentes destacados por Tardif (2014), trazendo como suporte o vídeo “Saberes Docentes segundo Tardif”, disponível no YouTube. O vídeo tem 2 minutos e 22 segundos de duração e explica os quatro saberes que Tardif elenca: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Em seguida, refletimos sobre as

seguintes questões:

a) Qual é a relação dos saberes docentes com a dimensão axiológica da educação?

b) Onde está situada a avaliação no contexto dos saberes docentes?

Ainda no momento 2, a pesquisadora e os cursistas discutiram sobre como planejar, realizar, analisar a avaliação em fases e tomar decisões referentes à mesma, tendo como base a ARP. Para isso, os cursistas precisavam entender o significado do planejamento com base em Gauthier (2013). Mais especificamente, era necessário entender que, dentro do planejamento docente, deve haver um espaço para a avaliação.

A avaliação em fases é um procedimento avaliativo que propicia ao professor comparar as expectativas iniciais, sob forma de objetivos, com os resultados alcançados pelos alunos. É o procedimento que evidencia processualmente até onde os objetivos educacionais são alcançados, em termos de programa curricular e aprendizagem dos alunos. Por isso, os enunciados dos objetivos servem como “ponto de chegada” para aquilo que será avaliado (GAUTHIER, 2013).

Os critérios compreendem os objetivos educacionais que se desejam alcançar, portanto, ambos devem ser definidos ao mesmo tempo. Assim, cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. Concluído o planejamento e determinados os objetivos e critérios avaliativos, o professor inicia a avaliação em fases.

Na primeira fase da avaliação proposta em nossa formação, os cursistas responderam três perguntas no módulo I, dentro de um período de tempo estipulado. Depois de corrigidas, as questões foram devolvidas aos cursistas com o *feedback*.

Na segunda fase, solicitada no módulo IV como atividade extraclasse, os participantes refizeram as questões, providos das informações recebidas por meio do *feedback* da professora ministrante. Em seguida, a atividade foi devolvida via *Google* formulário para ser corrigida novamente.

No módulo VI, retomamos a atividade para análise dos resultados e atribuição de um novo valor. Dessa forma, após a realização de duas fases, propusemos a terceira, caracterizada pela análise dos resultados e atribuição de um

novo valor da avaliação em fases (tomada de decisão), fundamentados na ARP.

Por fim, aconteceu a quarta fase da avaliação em fases, no módulo VII. Nessa ocasião, retomamos a avaliação em fases para analisarmos a produção dos participantes, evidenciando a escala de valores atribuídos às respostas deles em cada uma das fases da avaliação, de acordo com os pressupostos da ARP.

Quadro 12 – Curso de Extensão – Módulo VIII

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Retomar os aspectos formativos abordados no curso; ➤ Avaliar o curso. 	<p>Momento 1 – Retrospectiva do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Retomada dos conteúdos abordados ao longo do itinerário formativo, em diálogo com os cursistas. <p>Momento 2 – Finalização do curso – Diagnose Final</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação final; ➤ Agradecimentos e informes sobre a certificação dos participantes.

Fonte: a autora (2022).

O módulo VIII, que representou o encontro final da proposta formativa, foi dedicado à retomada dos conteúdos abordados durante os encontros anteriores, de forma dialogada com os cursistas. Para tanto, nos pautamos em algumas questões:

- Quais foram os conhecimentos que você adquiriu durante o curso, que considera fundamentais para aplicar na sua prática pedagógica?
- Após os estudos da ARP e da aplicação da avaliação em fases, você pretende utilizar essa prática na sua ação pedagógica? Por que?

Por fim, fizemos a avaliação final do curso (Diagnose Final), aplicando um questionário. O objetivo era compreender o conhecimento adquirido pelos participantes através do curso. Assim, questionamos:

- O que um professor precisa levar em consideração ao planejar avaliações e aplicá-las com seus alunos?
- A relação entre professor e aluno pode influenciar nas respostas das avaliações por eles realizadas? Explique.
- A relação entre professor e aluno pode influenciar na elaboração, aplicação, correção e atribuição de nota, por parte do professor? Justifique.
- Na trajetória da sua formação inicial/continuada em serviço,

você já ouviu falar sobre avaliação em fases? Justifique.

- Após conhecer sobre a avaliação em fases, você pretende aplicá-la na sua prática pedagógica? Por que?

- É importante que os professores do Ensino Fundamental participem de cursos e assimilem valores para colocá-los em prática no contexto da avaliação, no processo de ensino e de aprendizagem? Explique.

- O que você aprendeu com o curso e vai levar para sua prática?

- O que não foi abordado no curso que poderia ser estudado?

Somado a isso, identificamos as contribuições e considerações sobre o curso de extensão, conforme apresentamos na seção seguinte.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRIMEIRA APLICAÇÃO DO CURSO

Durante a aplicação do nosso curso de formação continuada/em serviço para professores do Ensino Fundamental, foi possível presenciar a participação e as contribuições dos professores participantes, referentes aos valores axiológicos contidos nos argumentos relatados pelos professores participantes. Foi possível, ainda, sensibilizá-los quanto à importância do tema “avaliação”, com o intuito de possibilitar que eles desenvolvam em suas aulas um procedimento avaliativo como a avaliação em fases e, ao mesmo tempo, observem como está sendo estabelecida a relação entre professor-aluno-conhecimento.

Essa foi a primeira experiência de aplicação do curso e, na ocasião, pudemos perceber que os professores se envolveram com o processo formativo e constataram a importância de se discutir a avaliação em fases no âmbito axiológico, visto que o ato de avaliar pode ser analisado como um processo de “atribuição de valores”. Isso possibilita diferentes juízos de valores em cada uma das fases para uma mesma questão respondida pelos alunos, com o objetivo de que as respostas possam ser reavaliadas e revaloradas, tanto pelos alunos quanto pelos professores.

A implementação deste curso oportunizou aos participantes o aprofundamento teórico referente aos seguintes conteúdos: avaliação da aprendizagem; finalidade e importância da avaliação no contexto escolar; conceito de avaliação; tipos de avaliação; o ato de avaliar; critérios e procedimentos avaliativos; conceito e esquema da avaliação em fases; contribuições do GEPEMA da UEL para a avaliação em fases; princípios, objetivo e critérios da avaliação em fases; importância do *feedback* na avaliação em fases; avaliação em fases no ensino, na aprendizagem e na avaliação; conceito de Axiologia; Axiologia aplicada à educação; Axiologia Relacional Pedagógica (ARP); Instrumento Analítico-Axiológico; sistema valorativo; elementos do sistema valorativo; Instrumento Analítico-Axiológico adaptado; saberes docentes e Axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores; conceito de saber; saberes docentes de Tardif; planejamento e vivência de quatro fases da avaliação em fases no decorrer do curso.

Durante a implementação de nossa proposta, observamos que os participantes revelaram o interesse de aperfeiçoar seus conhecimentos em relação à avaliação em fases e à ARP, a fim de fortalecer o processo de ensino e garantir a

aprendizagem de seus alunos.

Mediante a apresentação dos conteúdos, dos debates e das atividades propostas, constatamos os avanços dos participantes no que diz respeito ao conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem, mais especificamente, da avaliação em fases. Também observamos as contribuições da ARP para atribuir um juízo de valor referente a esse tipo de procedimento avaliativo e, ao mesmo tempo, entender a relação que se estabelece entre aluno-professor e conhecimento.

Ao longo do curso, os professores participantes realizaram quatro fases da avaliação. Alguns manifestaram a vontade de aplicar esse tipo de procedimento avaliativo em sua prática pedagógica no decorrer do ano letivo, ao passo que outros relataram que já estavam iniciando o processo de aplicação dele. No mais, todos os participantes demonstraram que adquiriram conhecimento sobre a avaliação em fases e, ao mesmo tempo, desenvolveram uma relação positiva entre a pesquisadora.

Em resumo, os resultados da pesquisa em questão comprovaram que o roteiro instrucional apresentado neste produto educacional, foi um material produtivo e suficiente para contribuir com a implementação do curso. Ao analisarmos os resultados obtidos a partir dos conteúdos trabalhados, das atividades realizadas e dos *feedbacks* fornecidos pelos professores, constatamos que conseguimos atingir os objetivos esperados para a nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador de APCN: Área 46: Ensino**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ficha de Avaliação - Programas Acadêmicos e Profissionais: Área 46: Ensino**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW&OC, 1987.
- DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in Mathematics**. Utrecht: Freudenthal Institute, 1999.
- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.
- FERNANDES, M. E. A. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- FRONDIZI, R. **¿Qué son los valores?** México: Fondo de Cultura Económica, 1977.
- GAUTHIER, C. **Por Uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente**. Tradução de Francisco Pereira. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LISBÔA, E. S.; SANTOS ROSA, S.; ROSA, V. Avaliação por pares no Ensino Superior: análise das percepções dos alunos de Licenciatura sobre a adoção dessa prática. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR*, Braga, 2019. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2019. p. 78-84.
- LUCAS, L. B. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/wp-content/uploads/2021/08/LUCAS-Lucken-Bueno-1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- LUCAS, L. B; PASSOS, M. M. Filosofia dos valores: uma compreensão histórico-epistemológica da ciência axiológica. **Conjectura: Filosofia e Educação (UCS)**, Caxias do Sul, v. 20, p. 123-160, 2015. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3200>. Acesso em: 27 jan. 2021.

LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Saberes Docentes e Axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores. **Conjectura: Filosofia e Educação** (USC), Caxias do Sul, v. 21, p. 514-537, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4287>. Acesso em: 28 jan. 2021.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** [S. l.], [s. n.], 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em Educação: Questões Epistemológicas e Práticas**. 6. ed. Salvador: Cortez, 2018.

MENDES, M. T. **Utilização da Prova em fases como recurso para aprendizagem em aulas de Cálculo**. 2014. 277 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/wp-content/uploads/2021/08/MENDES-Marcele-Tavares.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES, M. T.; BURIASCO, R. L. C. O dinamismo de uma prova escrita em fases: um estudo com alunos de Cálculo Diferencial e Integral. **Bolema**, Rio Claro, v. 32, n. 61, p. 653-672, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/V4HV4HrWGqcPb68bFMLjnRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PATRÍCIO, M. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

PIRES, M. N. M.; BURIASCO, R. L. C. **Prova em fases: uma oportunidade para aprender**. In: SEMINÁRIO SOBRE INCIDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM REDES ESCOLARES - SIPERE, 1., 2011, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2011. p. 146-155.

REALE, M. Invariantes axiológicas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 131-144, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a08.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

RUIZ, J. M. La axiologia y su relación con la educación. **Revista de Ciências da Educação**, 1996. Disponível em: http://institucional.us.es/revistas/cuestiones/12/art_13.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para Aprender**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.


TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes,

2012.


TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MÓDULO I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO



• **CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA COMO PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO FUNDAMENTAL**
 • **ORIENTADOR:** Professor Dr. Lucken Bueno Lucas
 • **MESTRANDA:** Márcia Batista
 • **CORNÉLIO PROCÓPIO - 2022**

QUESTIONAMENTO INICIAL

- Em poucas palavras, explique:
- Qual o motivo que levou você a participar deste curso?

DIAGNOSE INICIAL

- Como você define a avaliação da aprendizagem?
- Em sua opinião, qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno?
- Em sua opinião, qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar?

APRESENTAÇÃO DO CURSO

- Acolhida dos participantes;
- Apresentação da pesquisadora;
- Apresentação dos professores participantes (nomes, formação, cidade onde mora, colégio/escola que trabalha e modalidade que atua)

ESTRUTURA GERAL DO CURSO

Módulo	Duração	Conteúdo
I	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Diagnose
II	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Introdução aos conceitos avaliativos
III	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Tipos de procedimentos avaliativos e critérios avaliativos
IV	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Avaliação em Fases
V	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Axiologia Relacional Pedagógica (ARP)
VI	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	ARP: avaliação em fases e atribuição de valor à produção discente
VII	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Planejamento, realização, análise e tomada de decisão na avaliação em fases
VIII	02 horas síncronas 02 horas assíncronas	Feedback e Diagnose

VÍDEO: O PONTO AVALIAR

- <https://www.youtube.com/watch?v=-Qpq3dRXthE>

DISCUSSÃO DO VÍDEO

- O vídeo nos leva a refletir sobre o ato avaliativo. Nesse momento aparecem em nossa mente muitos pontos. Mas qual é o ponto? O ponto A: é diagnóstico? O ponto B: é somativo? O que acontece entre os pontos A e B? Os pontos que interligam os pontos A e B são formativos? O ponto é ensinar? O ponto é aprender? O ponto é final? O ponto é holístico (*que busca um entendimento integral dos fenômenos*)? O ponto é crítico? O ponto é reflexivo? O ponto leva à ressignificação (*dar um novo significado a alguma coisa*)? Tantos pontos juntos formam uma reta que ao ser avaliada não deve ser única em direção. Deve, sim, fomentar saberes, ser interessante e conduzir à reflexão.

REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO: DIAGNOSE INICIAL

- Como você define a avaliação da aprendizagem?
- Em sua opinião, qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno?
- Em sua opinião, qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar?

GRUPO NO WHATSAPP

- OBS: Criação de um grupo no WhatsApp para recados e informações.

REFERÊNCIA

- **VÍDEO:** O Ponto Avaliar. Autor: Gilson Aparecido Castadelli. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Qpg3dRXthE>. Acesso em: 01/10/2021

APÊNDICE B – MÓDULO II

CONCEITO DE AVALIAÇÃO

- "[...] a avaliação não é uma medida [...] é uma operação de confronto, de correlação, entre expectativas e uma realidade, ou no outro sentido, entre o existente e o desejado" (HADJI, 2001, p. 49).
- Avaliar é um processo identificado por [...] recolher informação, [...] analisar essa informação e emitir um juízo sobre ela, [...] tomar decisões de acordo com o juízo emitido. (SANMARTI, 2009, p. 18).
- O ato de avaliar, é um 'ato de investigar a qualidade da realidade', revelando-a ao gestor da ação, que, tendo por base essa sinalização, pode e deve investir mais e mais para que todos os estudantes efetivamente aprendam e, por isso, não se somem aos números da exclusão social via a escola. (LUCKESI, 2018, p. 128).

CHARLES HADJI

DOUTOR EM FILOSOFIA E PEDAGOGO, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE GRENOBLE NA FRANÇA.



NEUS SANMARTÍ



Doutora em Ciências Químicas na Universidade de Autônoma de Barcelona

CIPRIANO CARLOS LUCKESI

Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



APONTAMENTOS A RESPEITO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO QUE REALIZAM EM SALA DE AULA

- Vocês conhecem algum tipo de avaliação? Qual (is)?
- Como vocês geralmente avaliam seus alunos?

TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA CHARLES HADJI (2001)

Precursor das tipologias de avaliação

- **DIAGNÓSTICA:** primeiro momento em que o professor coleta as informações do aluno;
- **FORMATIVA:** se posiciona no centro da ação de formação e constrói informações produtivas à regulação do ensino e da aprendizagem;
- **SOMATIVA:** ocorre no final de um período, bimestre, semestre, para investigar e interpretar os conhecimentos adquiridos;

TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA CIPRIANO CARLOS LUCKESI (2011, 2018)

- **DIAGNÓSTICA INICIAL:** recurso que vai auxiliar para reorientar a aprendizagem do aluno;
- **DIAGNÓSTICA (FORMATIVA, CONTÍNUA, PROCESSUAL):** o professor vai acompanhar o processo de construção da aprendizagem do aluno; no decurso da unidade de ensino e aprendizagem;
- **DIAGNÓSTICA FINAL:** são os resultados da investigação avaliativa.

ATIVIDADE EXTRACLASSE

Leitura do artigo: LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 01/10/2021.

REFERÊNCIAS

- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 01/10/2021.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico*. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação em Educação: Questões Epistemológicas e Práticas*. Edição Padrão 6. Salvador, BA, Ed. Cortez, junho de 2018.
- SANMARTÍ, Neus. *Avaliar para Aprender*. Tradução LIMA, Carlos Henrique Lucas. - Porto Alegre, Artmed, 2009.

APÊNDICE C – MÓDULO III

DISCUSSÃO SOBRE O ARTIGO: O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM? (LUCKESI, 2000)

- A avaliação da aprendizagem não pode ser vista como a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos;
- A avaliação deve ser vista como dinâmica, construtiva, inclusiva. Ela implica a disposição de acolher, para a partir daí decidir o que fazer;
- A disposição de acolher está no sujeito do avaliador, e não no objeto da avaliação;
- Em primeiro lugar, vem o processo de diagnosticar, depois qualificar o objeto que está sendo avaliado e estabelecer um critério para esse objeto;

DISCUSSÃO DO ARTIGO: O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM? (LUCKESI, 2000)

- A avaliação deve assentar-se sobre os dados que efetivamente configuram a conduta ensinada pelo professor e aprendida pelo educando;
- Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando;
- Os instrumentos de avaliação da aprendizagem não podem ser utilizados como recurso de controle disciplinar;
- A teoria pedagógica dá o norte para a prática educativa e o planejamento do ensino faz a mediação para que haja sustentação na prática da avaliação;
- A avaliação se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação.

QUESTIONAMENTO

- Quando vocês corrigem as avaliações de seus alunos, como vocês atribuem valor às respostas deles? Que critérios vocês utilizam?

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA CHARLES HADJI (2001)

- **O alvo ou objetivo da tarefa:** o resultado da atividade desenvolvida pelo estudante dependerá da representação do alvo, ou seja, estabelecer o problema pontual apresentado pela tarefa, passando por cinco fases: representação do alvo, antecipação, planejamento, execução e controle.
- **Crítérios de realização:** corresponde a uma execução fundamental para quem realiza a atividade. Esses critérios dependem de outros fatores que os tornam mais ligados aos objetivos, às condições de realização, aos modelos didáticos de referência e aos valores próprios ao professor/avaliador.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA CHARLES HADJI (2001)

- **Crítérios de êxito:** requer que o avaliador saiba o que pretende investigar por meio da atividade, considerando a relevância do resultado, a completude, a exatidão e a originalidade.
- **Condições de realização:** são as condições externas (tempo concedido, aplicação de documentos, trabalho individual e em grupo) e condições internas (conhecimentos, variações em relação aos modelos, padrões, particularidades do problema a serem tratados em relação às tarefas) do processo.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA NEUS SANMARTÍ (2009)

- **Os critérios de realização:** se referem aos aspectos ou operações que se espera que os alunos apliquem ao realizarem uma determinada tarefa: explicar um fato, definir um conceito, resolver um problema.
- **Os critérios de resultados:** permitem comprovar a qualidade ou efetividade das ações realizadas, isto é, se são pertinentes, completas, precisas, originais, concisas, se estão bem escritas ou, em geral, bem comunicadas [...] (p. 83 – grifos da autora).

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA LUCKESI (2011)

- **A concepção de educação que temos:** o que queremos alcançar com a nossa prática educativa;
- **A concepção de educando que temos:** quem é esse educando? Que bagagem cultural ele traz? Sua maneira de se relacionar;
- **As necessidades a serem atendidas pela prática educativa:** Qual objetivo se espera alcançar ao realizar a prática educativa?
- **Os conteúdos necessários e selecionados:** quais conteúdos devem ser contemplados para a aprendizagem que determinamos como objetivos?
- **O nível de exigência de desempenho do conteúdo selecionado:** qual nível de atuação esperamos que nosso educando tenha com essa aprendizagem?

TIPOS DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

AUTOAVALIAÇÃO

- seu objetivo é enriquecer o sistema interno de orientação para aumentar a eficiência da auto-regulação, verdadeira "chave" de todo o sistema (HADJI, 2001, p. 102);
- É o motor de todo o processo de formação do conhecimento. (SANMARTÍ, 2009, p. 21);
- "[...] é praticada pelo próprio sujeito da ação sobre os resultados do seu investimento pessoal em alguma atividade ou em um projeto" (LUCKESI, 2018, p. 185).

TIPOS DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

AVALIAÇÃO POR PARES

- É o processo de avaliação que considera o avaliador como um agente da própria ação, ou seja, o "par" avaliado, é estabelecido pelo "[...] grupo que, de forma corresponsável e participativa, vai opinar no processo de maneira geral, acrescentando valor às produções de todos os envolvidos" (SANTOS, 2006, p. 321, apud LISBÓIA; SANTOS ROSA; ROSA, 2019, p. 79).
- É um procedimento da avaliação formativa em que o estudante avalia a atividade do outro mediante critérios previamente estabelecidos e com a colaboração do feedback oriundos dos pares ou do professor (FERNANDES, 2009, p. 88).

TIPOS DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

AVALIAÇÃO EM FASES

- É um procedimento avaliativo que permite ao estudante voltar a refletir sobre o que escreveu, mediado pelas observações (feedback) do professor. (PIRES; BURIASCO, 2011).
- É uma forma de ensino, de aprendizagem e de avaliação, pois, na medida em que se apresenta uma nova fase deste procedimento avaliativo, permitirá que "[...] professor e aluno se comuniquem de forma individualizada, mesmo que os argumentos sejam construídos no coletivo (discussões em sala, discussão entre os alunos). (MENDES; BURIASCO, 2018, p. 654).

ATIVIDADE EXTRACLASSE

- Leitura da tese de Doutorado: (páginas 44 a 48).
- MENDES, M. T. **Utilização da Prova em fases como recurso para aprendizagem em aulas de Cálculo.** 2014. 277f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender:** fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LISBOA, Eliana Santana; SANTOS ROSA, Selma dos; ROSA, Valdir. **Avaliação por Pares no Ensino Superior.** Análise das Percepções dos Alunos de Licenciatura Sobre a Adoção Dessa Prática. In: FLORES, Maria Assunção. Atas do Congresso Internacional Sobre Avaliação no Ensino Superior. Braga: Inuversidade do Minho, Instituto de Educação – Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2019, p. 78 – 84.
- LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/magem/2511.pdf>. Acesso em: 01/10/2021.

REFERÊNCIAS

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**: Componente do Ato Pedagógico. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação em Educação**: Questões Epistemológicas e Práticas. Edição Padrão 6. Salvador, BA, Ed. Cortez, junho de 2018
- MENDES, Marcelo Tavares; BURIASCO, Regina Luiza Conio de. **O dinamismo de uma prova escrita em fases**: um estudo com alunos de Cálculo Diferencial e Integral. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 32, n. 61, p. 653-672, ago. 2018.
- SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para Aprender**. Tradução LIMA, Carlos Henrique Lucas. - Porto Alegre, Artmed, 2009.
- PIRES, M. N. M.; BURIASCO, R. L. C. de. **Prova em fases**: uma oportunidade para aprender. In: *SIPERE*, 1, 2011, Curitiba. Anais eletrônico do 1º SIPERE. Curitiba: UFPR, 2011. p. 146-153.

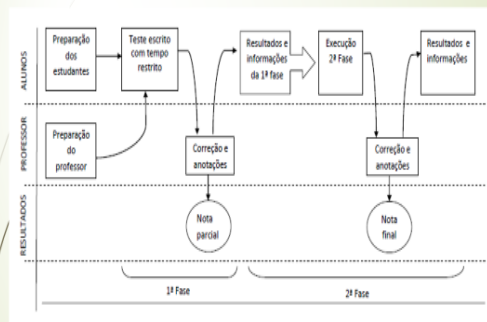
APÊNDICE D – MÓDULO IV

AValiação em Fases

➤ A Avaliação em Fases foi desenvolvida por De Lange (1987) com um grupo de matemáticos holandeses que buscavam oportunidades para que os alunos fossem construtores, elaboradores e inventores a partir de situações reais, usando ideias e conceitos matemáticos. Entretanto, é possível adaptar essa forma de avaliação para todas as áreas do conhecimento.

ESQUEMA PARA A AVALIAÇÃO EM DUAS FASES

Fonte: (MENDES, 2014, p. 44 apud DE LANGE, 1987, p. 186)



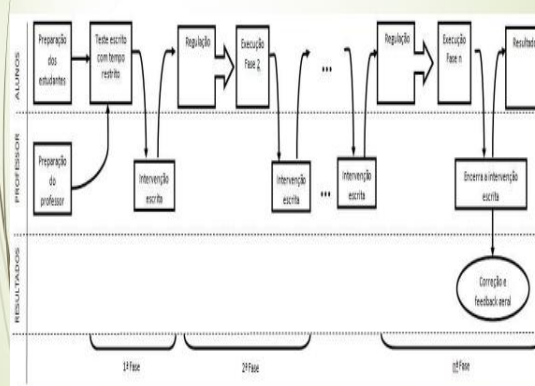
CONTRIBUIÇÕES DO GEPEMA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES

➤ No Brasil, os estudos sobre a Avaliação em Fases iniciaram-se pelo GEPEMA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Avaliação) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), quando seus pesquisadores estavam investigando dados do PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos). Com isso, chegaram à De Lange, um dos mentores do PISA, que propunha a avaliação em duas fases.

➤ Dentro do GEPEMA as fases foram adaptadas, o que viabilizou analisar a avaliação em fases em diferentes momentos e fazer intervenções consideradas oportunas.

ESQUEMA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES

Fonte: (MENDES, 2014, p. 48)



PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO EM FASES

➤ **1º Princípio:** 'O objetivo primeiro e principal das provas é melhorar a aprendizagem' (DE LANGE, 1987, p. 179).

➤ **2º Princípio:** 'Métodos de avaliação devem permitir que os candidatos demonstrem mais o que sabem do que aquilo que eles não sabem' (DE LANGE, 1987, p. 180).

➤ **3º Princípio:** 'A tarefa deve operacionalizar os objetivos tanto quanto possível' (DE LANGE, 1987, p. 180).

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO EM FASES

➤ **4º Princípio:** 'Um plano de avaliação equilibrada deve incluir oportunidades (formatos) múltiplas e variadas para que os alunos exibam e documentem suas realizações' (WIGGINS, 1992, apud DE LANGE, 1999, p. 10).

➤ **5º Princípio:** 'As tarefas devem operacionalizar todos os objetivos dos currículos (não apenas os 'inferiores'). Ferramentas úteis para conseguir isso são os padrões de desempenho, incluindo indicações dos diferentes níveis de pensamento matemático' (DE LANGE, 1999, p. 10 apud DE LANGE 1987).

➤ **6º Princípio:** 'Os critérios de classificação devem ser públicos e aplicados de forma consistente; e deve incluir exemplos de classificação anterior mostrando trabalho exemplar e trabalho que é menos do que exemplar' (DE LANGE, 1999, p. 10).

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO EM FASES

- 7º Princípio: 'O processo de avaliação, incluindo pontuação e classificação, deve ser aberto aos alunos' (DE LANGE, 1999, p. 10).
- 8º Princípio: 'Os alunos devem ter oportunidades de receber feedback genuíno sobre seu trabalho' (DE LANGE, 1999, p. 10).
- 9º Princípio: 'A qualidade de uma tarefa não é definida por sua acessibilidade à pontuação objetiva, confiabilidade ou validade no sentido tradicional, mas por sua autenticidade, justiça e até que ponto atende aos princípios acima' (DE LANGE, 1999, p. 10 *apud* DE LANGE, 1987 – grifos do autor).

OBJETIVO DA AVALIAÇÃO EM FASES

- De Lange (1999) afirma que a avaliação em fases tem o objetivo de fornecer informações que auxiliam os processos de ensino e de aprendizagem e colaboram na tomada de decisão dos alunos e professores. Portanto, é fundamental que os professores saibam sobre as dificuldades de seus alunos durante a aprendizagem e acompanhem seu progresso e o nível de ritualidade que estão utilizando, para que sejam capazes de adequar suas estratégias de ensino, considerando as necessidades dos alunos.

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO EM FASES PARA DE LANGE (1999)

- Que os alunos saibam o que os professores almejam deles;
- Que os alunos saibam como seu trabalho será avaliado;
- Que haja uma boa explicação dos conteúdos;
- Que os professores tenham diferentes testes possíveis, com rubricas de pontuação.

MODELO DE UMA TABELA DE RUBRICA DE PONTUAÇÃO

Fonte: Secretaria de Estado da Educação – Paraná, 2016

TABELA DE RUBRICA			
	INICIANTE: 1,0	INTERMEDIÁRIO: 3,0	MESTRE: 5,0
PARTICIPAÇÃO	O aluno participou pouco ou nada, deixou de participar das atividades na internet, ou durante o jogo.	O aluno participou fracamente, fazendo apenas o que era esperado.	O aluno participou ativamente, questionando e exemplificando com propriedade durante as atividades.
APRESENTAÇÃO	A apresentação foi fraca, superficial ou conteve erros.	A apresentação esteve correta, porém não se aprofundou como seria esperado.	A apresentação foi aprofundada, sem erros e com bom recurso visual.
RELATÓRIO	O relatório foi incompleto, ou inexistente.	O relatório é correto, mas superficial.	O relatório foi completo, correto e com boa apresentação.

IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO EM FASES

- Para De Lange (1999) o feedback pode ser apresentado de duas formas no âmbito da avaliação em fases:

- a) **Direta:** deverá dar ao aluno informações sobre o que está incorreto, e por que, e em seguida, apresentar uma sugestão de correção;
- b) **Indireta:** perguntando se o aluno tem convicção de suas respostas, podendo explicar novamente para que o professor possa analisá-las novamente;

IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO EM FASES

- O feedback do professor deve fornecer aos alunos clareza sobre o desempenho atual e o esperado deles. Assim, os alunos vão internalizando o feedback e passam a refletir sobre ele para que as respostas forneçam informações relevantes sobre sua compreensão. (DE LANGE, 1999).
- Toda avaliação deve reverter em feedback que vai muito além de dar nota a um teste, a fim de que os alunos recebam uma imagem clara e transparente da pontuação e classificação sobre cada avaliação realizada. (DE LANGE, 1999).

AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO, NA APRENDIZAGEM E NA AVALIAÇÃO.

Fonte: Mendes (2014, p. 56).

Ensino	O professor guia o aluno a construir ou a fazer uso de seus conhecimentos relativos aos conteúdos necessários para resolver as questões da prova por meio das intervenções escritas.
Aprendizagem	O aluno constrói ou faz uso de seus conhecimentos a partir do lidar com as questões, das intervenções do professor, das apreciações de sua produção escrita ao longo das fases, regula seu próprio percurso de aprendizagem.
Avaliação	As fases favorecem uma avaliação integrada ao processo de ensino e de aprendizagem. A nota final surge a partir da correção das escolhas das estratégias ao longo da prova, dos procedimentos escolhidos para efetivação das estratégias, das respostas dadas aos problemas, assim como das intervenções escritas.

VIVENCIANDO A AVALIAÇÃO EM FASES

- Apresentação e explicação do feedback referente as questões respondidas no módulo I (1ª fase da avaliação)

ATIVIDADE EXTRACLASSE

- De acordo com os estudos realizados até o momento e analisando o feedback apresentado, retome as questões para realizar a segunda fase da avaliação em fases.

REFERÊNCIAS

- DE LANGE, J. *Mathematics, Insight and Meaning*. Utrecht: OW&OC, 1987.
- DE LANGE, J. *Freudenthal Institute & National Center for Improving Student Learning and Achievement in Mathematics and Science*. September 1999
- MENDES, M. T. *Utilização da Prova em fases como recurso para aprendizagem em aulas de Cálculo*. 2014. 277f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Gestão em Foco*. 2016. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/webconferencia/web_27_04_avaliacao_final.pdf. Acesso em: 27/09/2021.

APÊNDICE E – MÓDULO V

CONCEITO DE AXIOLOGIA

- A Axiologia é definida como a 'teoria dos valores', sendo declarada como parte relevante da filosofia, ou até mesmo, como o conjunto da filosofia reconhecida como 'filosofia dos valores' ABBGNANO (2007).

AXIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO

- Alguns pesquisadores do campo educacional como Patrício (1993), Ruiz (1996), Lucas (2014), Lucas e Passos (2015), Lucas, Passos e Arruda (2016), afirmam que os valores, na visão pedagógica, influenciam os processos de ensino e de aprendizagem, se expandindo para várias áreas do conhecimento.
- A educação tem uma relação direta com os valores, ou seja, ela própria é conquistada e praticada como um valor. (PATRÍCIO, 1993).

AXIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO

- Os valores adotados ou assumidos pelos docentes exercem influências sobre suas práticas. O professor faz escolhas baseadas em diferentes tipos de juízos que estruturam e orientam sua atividade profissional (TARDIF, 2012);
- O juízo de valor se dará sempre em uma relação (histórica, social, cultural e temporal) que se estabelece entre o sujeito que valora e o objeto valorado (LUCAS, 2014).

AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA

A Axiologia Relacional Pedagógica de Lucas (2014) foi inspirada no nó borromeano de Jacques Lacan (1901-1981). Esse nó borromeano tem como característica o fato de ser formado por três esferas, sendo que a retirada de uma delas desfaz o nó. Portanto, ele só existe quando as três esferas estão interligadas.

Fonte: (BORROMEAN, 2013 apud LUCAS, 2014, p. 98)



AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA

- 1 – significa: ensino (professor)
- 2 – significa: aprendizagem (aluno)
- 3 – significa: conhecimento (conhecimento em si)



Nó borromeano

INSTRUMENTO ANALÍTICO AXIOLÓGICO

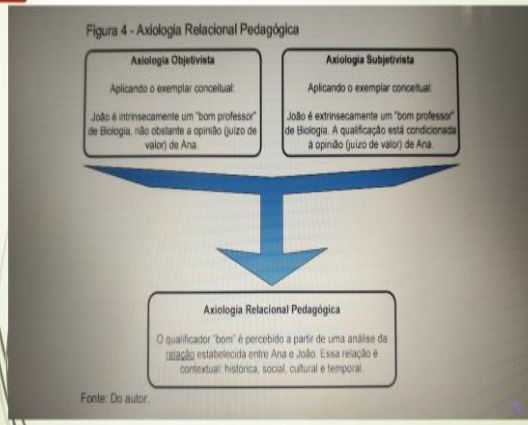
Fonte: Lucas (2014, p. 97)

Estabelecimento de uma relação -Exemplo: relação entre Ana e João -		
Objeto valioso (representa uma esfera do nó)	Sujeito que valora (representa uma esfera do nó)	Juízo de valor (representa uma esfera do nó)
João	Ana	João é um bom professor

Análise: a valoração (juízo de valor) atribuída a João, por Ana, está condicionada à relação existente entre eles. O valor "bom" que qualifica a ação docente de João é detectada, neste caso, a partir da relação: Ana, João, ação docente de João.

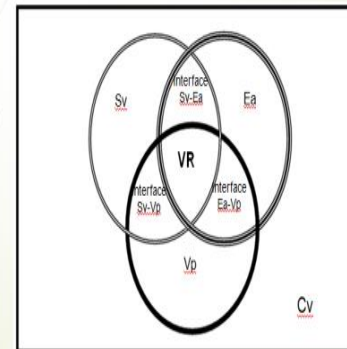
AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA

Fonte: Lucas (2014)



SISTEMA VALORATIVO

Fonte: Lucas (2014)



ELEMENTOS DO SISTEMA VALORATIVO

Fonte: Lucas (2014)

- **Cv** – contexto valorativo: compreende o ambiente físico, o contexto cultural, as necessidades do sujeito que valoriza, o fator tempo-espacia, as questões morais e demais fatores interferentes (contextuais);
- **Sv** – sujeito que valoriza, que emite um juízo de valor;
- **Ea** – elemento sob juízo axiológico (sujeito ou objeto ou ação);
- **Vp** – valores possíveis;
- Regiões de interface (**Sv-Ea**, **Sv-Vp** e **Ea-Vp**) – evidenciam possíveis relações entre os componentes do sistema valorativo, mas em perspectivas isoladas. Podem fornecer informações importantes para a análise do juízo valorativo, como relações preestabelecidas entre os componentes relacionados;
- **VR** – valores relacionais: são os valores estabelecidos na relação
- **Sv-Ea-Vp** em meio a um contexto valorativo (**Cv**). São possíveis de serem detectados mediante análises semânticas das falas do sujeito que valoriza, não apenas com base em métodos linguísticos, mas também no estudo das relações estabelecidas no sistema (LUCAS, 2014, p. 99 – grifos do autor).

INSTRUMENTO ANALÍTICO AXIOLÓGICO ADAPTADO

Fonte: Adaptado de Lucas (2014)

Estabelecimento de uma relação professor-aluno		
Objeto valioso	Sujeito que valoriza	Juízo de valor
Respostas de um instrumento avaliativo	Professor	Nota atribuída

Análise: a valoração (nota) atribuída às respostas do aluno, pelo professor, estão condicionadas à relação existente entre eles. O valor/nota que qualifica a resposta do aluno é detectada/reconhecida/evidenciada, neste caso, a partir da relação: professor-aluno-contexto da avaliação escolar.

INSTRUMENTO ANALÍTICO AXIOLÓGICO ADAPTADO DE LUCAS (2014)

- A avaliação em fases, portanto, dá mobilidade ao Instrumento Analítico-Axiológico de Lucas (2014), o que é pertinente com as noções de "processo" de ensino e "processo" de aprendizagem.
- Nesse caso, a nota atribuída a uma resposta se transforma, metaforicamente, da condição estática (de fotografia final) para uma condição dinâmica (resultados parciais que vão sendo alterados). Com isso, o professor poderá ter uma visão mais clara do ato avaliativo, de seus elementos componentes e sua influência na valoração da produção discente.

INSTRUMENTO ANALÍTICO AXIOLÓGICO

- A avaliação em fases é um procedimento que viabiliza o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, com reflexo na própria prática docente, mediante o reconhecimento das influências axiológicas no ato de ensinar, segundo a possibilidade de valorar conscientemente e constantemente. Se trata, portanto, de reconhecer que não sendo neutro, o docente exerce influências na aprendizagem do aluno e tendo uma compreensão axiológica disso, poderá utilizar essa perspectiva filosófica em favor do processo educativo do qual se prefigura como profissional responsável.
- A avaliação em fases, assim, é pertinente porque favorece ao exercício de valorar novamente aquilo que já foi valorado, até que se atinja aquilo que se espera do ato educativo escolar: contemplar o objetivo de aprendizagem esperado e planejado pelo docente.

ATIVIDADE EXTRACLASSE

- Leitura do artigo: LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. **Saberes Docentes e Axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores.** *Conjectura: Filosofia e Educação (USC)*, v. 21, p. 514-537, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4287>. Acesso em 28/01/2021.

REFERÊNCIAS

- LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. **Saberes Docentes e Axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores.** *Conjectura: Filosofia e Educação (USC)*, v. 21, p. 514-537, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4287>. Acesso em 28/01/2021.
- PATRÍCIO, M. **Lições de axiologia educacional.** Lisboa: Universidade Aberta, 1993.
- RUIZ, J. M. **Axiologia e sua relação com a educação: Questões pedagógicas.** *Revista de Ciências da Educação*, 1996. Disponível em http://institucional.us.es/revistas/cuestiones/12/art_13.pdf. Acesso em 18/01/2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia:** Edição revista e ampliada. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Martins Fontes, S. P. 2007. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>. Acesso em: 18/01/2021.
- LUCAS, L. B. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia.** 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- LUCAS, L. B., PASSOS, M. M. **Filosofia dos valores: uma compreensão histórico-epistemológica da ciência axiológica.** *Conjectura: Filosofia e Educação (USC)*, v. 20, p. 123-160, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3200>. Acesso em 27/01/2021.

APÊNDICE F – MÓDULO VI

REFLEXÃO A RESPEITO DA LEITURA REALIZADA SOBRE O ARTIGO DOS AUTORES LUCAS, PASSOS E ARRUDA (2016)

- Enfoques axiológicos requeridos pela filosofia e pela pedagogia. Enquanto a primeira, no século passado, priorizou investigações acerca da natureza e da essência dos valores, a segunda tem atuado no sentido de educar **EM** e **COM** valores.
- Quando um aluno questiona, debate, interpreta, etc., está produzindo, suscitando, mobilizando ou reconsiderando sistemas axiológicos subjetiva e/ou objetivamente, a partir de relações estabelecidas.
- Educar significa transformar o homem, e essa transformação inclui inculcar-lhe valores que, automaticamente, o elevarão da condição de ser natural para a condição de ser cultural.
- É importante que futuros professores tenham o entendimento de que sua prática não pode se limitar à dimensão teórica dos problemas científicos, haja vista que professores são indutores de valores.

REFLEXÃO A RESPEITO DA LEITURA REALIZADA SOBRE O ARTIGO DOS AUTORES LUCAS, PASSOS E ARRUDA (2016)

- A ação docente atua no sentido dos valores em detrimento (prejuízo) dos fatos, como por ex: a luta contra a ignorância em favor do conhecimento; a luta contra a guerra em favor da paz, da solidariedade; a luta contra o estado da natureza em favor do estado de cultura;
- A formação axiológica educacional de um professor deveria promover a reflexão teórica sobre os valores a cultivar na vida e no processo educativo escolar, e que essa reflexão teórica possa ser transferida para situações educativas concretas e práticas em que o professor se encontra como educador profissional.

CONTRIBUIÇÃO DA AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA PARA ENTENDER A RELAÇÃO COMO SE APRESENTA NO QUADRO A SEGUIR

Instrumento analítico-axiológico (relação entre Márcia e cursistas)

Fonte: Autoria própria (2022)

Estabelecimento de uma relação

-Exemplo: relação entre professora Márcia e participantes do curso

Objeto valioso	Sujeito que valora	Juízo de valor
Avaliação em fases	Pesquisadora e Participantes do curso	Mudança do juízo de valor a cada fase

Análise: a valoração (juízo de valor) atribuída a Avaliação em fases pela pesquisadora está condicionada à relação existente entre ela e os cursistas. A mudança de valor que qualifica a ação da pesquisadora é detectada, neste caso, a partir da relação: cursistas, pesquisadora, ação docente da pesquisadora.

REFLEXÃO SOBRE NOSSA RELAÇÃO E A AVALIAÇÃO EM FASES

- Nesse momento, estamos focados na relação que está se estabelecendo entre eu (Márcia) e vocês (cursistas) tendo como vínculo os conteúdos trabalhados: avaliação no contexto escolar; avaliação em fases e a Axilogia Relacional Pedagógica (valores relacionais pedagógicos que estamos estabelecendo nessa relação).
- Ao realizarmos a avaliação em fases, vamos atribuindo um novo valor a ela, por meio do feedback apresentado pelo professor, no qual o aluno volta a refletir sobre os conteúdos trabalhados e acrescenta novos conhecimentos.
- **REFLEXÃO:** Comente sobre esta relação, tendo como vínculo principal a avaliação em fases.

RETOMADA DA AVALIAÇÃO EM FASES (3ª FASE) PARA ANÁLISE ESTÕES RESPONDIDAS NO 1º MÓDULO E RETOMADA NO 4º MÓDULO)

- a) Como você define avaliação da aprendizagem?
- b) Em sua opinião, qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno?
- c) Em sua opinião, qual a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar?

ATIVIDADE: 3ª FASE DA AVALIAÇÃO EM FASES

- Argumente sobre a experiência que estamos vivenciando nesse curso, analisando: sujeito que valora (Márcia), objeto a ser valorado (avaliação em fases) atribuição de um novo juízo de valor (nota) que muda a cada fase da avaliação.
- Fale sobre a finalidade dessa relação (positiva ou negativa) em relação a sua aprendizagem. (houve o processo de ensino e de aprendizagem, conhecimento?)
- Fale sobre a finalidade das correntes objetivista e subjetivista que forma a Axilogia Relacional Pedagógica para compreendermos o ato avaliativo e para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIA

- LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. **Saberes Docentes e Axiologia**: os valores no processo de formação inicial de professores. *Conjectura: Filosofia e Educação (USC)*, v. 21, p. 514-537, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4287> (p. 524 até 535).

APÊNDICE G – MÓDULO VII

AUTORES



Fonte: www.esi.unian.it

MAURICE TARDIF



CLERMONT GAUTHIER

REFLEXÃO A RESPEITO DA LEITURA REALIZADA SOBRE O ARTIGO DOS AUTORES LUCAS, PASSOS E ARRUDA (2016)

- Após a leitura do artigo dos autores Lucas, Passos e Arruda (2016), quais são os saberes necessários ao professor para ensinar, apresentados pelos os autores, situando neles o ato avaliativo?

VÍDEO: SABERES DOCENTES DE TARDIF

<https://www.youtube.com/watch?v=NQSIXtzeIY>

CONCEITO DE SABER

- **SABER:** são “unicamente os pensamentos, as ideias, os juízos os discursos, os argumentos que obedecem a certas exigências de racionalidade. Eu falo ou ajo racionalmente quando sou capaz de justificar, por meio de razões, de declarações, de procedimentos, etc., o meu discurso ou a minha ação diante de um outro ator que me questiona sobre a pertinência, o valor deles, etc. Essa “capacidade” ou essa “competência” é verificada na argumentação, isto é, num discurso em que proponho razões para justificar meus atos. Essas razões são discutíveis, criticáveis e revisáveis”. (TARDIF, 2014, p. 199).

SABERES DE TARDIF (2012)

- **Saberes da Formação Profissional:** adquirido em cursos de formação de professores (normais ou superiores);
- **Saberes Disciplinares:** são os conteúdos das diferentes disciplinas;
- **Saberes Curriculares:** são os programas que trazem uma sistematização do ensino, que se organizam conforme níveis administrativos;
- **Saberes Experienciais:** compreendem as maneiras, os modos, as estratégias que cada professor vai construindo e estabelecendo em sua prática, ao longo do tempo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

- Qual é a relação dos saberes docentes com a dimensão axiológica da educação?
- Onde está situada a avaliação no contexto dos saberes docentes?

REFLEXÃO

- Tanto o professor como os alunos estão sempre carregados de sentido axiológico, ou seja, ambos são considerados sujeitos axiológicos, visto que tanto o processo de ensino como o processo de aprendizagem requerem decisões e escolhas, a partir das interações que acontecem dentro da sala de aula, nas quais, ambos os atores (professor e alunos) exercem influência (axiológica) um sobre o outro.
- O agir do professor, de acordo com Tardif (2012), é decorrente de um processo permanente de decisões e escolhas que se fundamentam em diferentes tipos de juízo que constituem e direcionam sua atividade profissional.
- Há uma relação intrínseca da educação com os valores e que estes têm uma implicância direta no repertório de saberes dos docentes e discentes.

COMO PLANEJAR, REALIZAR, ANALISAR E TOMAR DECISÕES REFERENTE A AVALIAÇÃO EM FASES, TENDO COM BASE A ARP

- A função pedagógica de gestão da matéria é destinada ao planejamento, ao ensino e à avaliação de uma aula. Trata-se da explicitação dos objetivos pretendidos, dos conteúdos e atividades de aprendizagem, das estratégias de ensino, da avaliação e do planejamento relativo ao ambiente escolar. Gauthier (2013).
- A avaliação em fases é um procedimento avaliativo que propicia ao professor comparar as expectativas iniciais, sob forma de objetivos, com os resultados alcançados pelos alunos. É o procedimento que evidencia processualmente até onde os objetivos educacionais são alcançados, em termos de programa curricular e aprendizagem dos alunos. Por isso, "[...]os enunciados dos objetivos servem como "ponto de chegada" para aquilo que será avaliado" (GAUTHIER, 2013).

COMO PLANEJAR, REALIZAR, ANALISAR E TOMAR DECISÕES REFERENTE A AVALIAÇÃO EM FASES, TENDO COM BASE A ARP

- Os critérios compreendem os objetivos educacionais que se desejam alcançar. Portanto, devem ser definidos ao mesmo tempo em que os objetivos. Assim, cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. Concluído o planejamento e determinado os objetivos e critérios avaliativos, o professor iniciará a avaliação em fases.
- Na 1ª fase, foram respondidas três perguntas no módulo um, dentro de um período de tempo estipulado. Depois de corrigida, as questões foram devolvidas aos cursistas com o feedback.
- Na 2ª fase, solicitado no módulo IV, como atividade extraclasse, o participante provido das informações recebidas por meio do feedback, retornará a atividade em casa, para (re)fazer as questões. Em seguida, a atividade será devolvida via email para ser novamente corrigida.

COMO PLANEJAR, REALIZAR, ANALISAR E TOMAR DECISÕES REFERENTE A AVALIAÇÃO EM FASES, TENDO COM BASE A ARP

- No módulo VI, foram retomadas as atividades para análise dos resultados e atribuição de um novo valor na 2ª fase. Em seguida, foram realizadas a 3ª fase da avaliação, para novamente ter a análise dos resultados e atribuição de um novo valor, fundamentando-se na Axiologia Relacional Pedagógica.
- No módulo VII, retomaremos a avaliação em fases (4ª fase) para analisarmos a produção dos participantes, evidenciando a escala de valores atribuídos às respostas dos cursistas em cada uma das fases da avaliação, de acordo com os pressupostos da Axiologia Relacional Pedagógica (ARP).

ATIVIDADE: 4ª FASE DA AVALIAÇÃO EM FASES

Após os feedbacks apresentados na primeira, na segunda e na terceira fase da avaliação em fases, elabore um pequeno texto (somente na questão 1), destacando a importância dos saberes docentes (Tardif) e do planejamento no processo avaliativo e indique os pontos positivos e negativos do curso para a sua compreensão do processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

- LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. *Saberes Docentes e Axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores*. Conjectura: Filosofia e Educação (USC), v. 21, p. 514-537, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4287> (p. 524 até 535).
- GAUTHIER, C. *Por Uma Teoria da Pedagogia*. Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Tradução: PEREIRA, Francisco. 3ª ed. Ijuí: RS. Unijuí, 2013.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE H – MÓDULO VIII

RETOMADA DOS CONTEÚDOS ABORDADOS AO LONGO DO CURSO

- Quais foram os conhecimentos que você adquiriu durante o curso, que considera fundamental para aplicar na sua prática pedagógica?
- Após os estudos da Axiologia Relacional Pedagógica (ARP), aplicação da avaliação em fases, você pretende utilizar esta prática na sua ação pedagógica? Por que?

AVALIAÇÃO FINAL – DIAGNOSE FINAL

- Em sua opinião, o que um professor precisa levar em consideração ao planejar e aplicar avaliações a seus alunos?
- Em sua opinião, a relação entre professor e aluno pode influenciar nas respostas das avaliações dos alunos? Explique.
- Em sua opinião, a relação entre professor e aluno pode influenciar na elaboração, aplicação, correção e atribuição de nota, por parte do professor? Justifique.
- Na trajetória da sua formação inicial/continuada em serviço, você já ouviu falar sobre avaliação em fases? Justifique.

AVALIAÇÃO FINAL – DIAGNOSE FINAL

- Em sua opinião, é importante que os professores do Ensino Fundamental participem de cursos e assimilem valores para colocar em prática no contexto da avaliação, no processo de ensino e de aprendizagem? Explique.
- Em sua opinião, o que não foi abordado no curso que poderia ser estudado?

APÊNDICE I – AVALIAÇÃO EM FASES APLICADA



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ 08.885.100/0001-54

Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE),
Campus de Cornélio Procópio.



Nome do(a) professor(a): _____
E-mail Particular: _____
Escola/Colégio que atua: _____
Outros: _____
Fone: _____

AVALIAÇÃO EM FASES

Prezado(a) cursista! Esta avaliação será realizada em quatro fases. A ideia é que haja uma ampla compreensão dos conceitos que serão abordados.

Obs: sua resposta deve ser feita sempre com letras em cor **PRETA** e eu farei sempre os *feedbacks* em cor **AZUL**.

ATENÇÃO! POR FAVOR, NÃO ALTERE O QUE JÁ ESCREVEU, FAÇA SUA NOVA RESPOSTA ABAIXO DO MEU *FEEDBACK*.

ATIVIDADE	DATA	NOTA
1ª Fase		
1º <i>Feedback</i>		
2ª Fase		
2º <i>Feedback</i>		
3ª Fase		
3º <i>Feedback</i>		
4ª Fase		
4º <i>Feedback</i>		

QUESTÕES

- 1 – Como você define a avaliação da aprendizagem (1,0)?
- 2 – Qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno (1,0)?
- 3 – Qual a importância da avaliação (no contexto escolar) para a aprendizagem dos alunos (1,0)?

APÊNDICE J – FEEDBACKS ELABORADOS NA AVALIAÇÃO EM FASES

Questão 1: Como você define a avaliação da aprendizagem (1,0)?	
Feedback da 1ª fase	Questão respondida sem <i>feedback</i>
Feedback da 2ª fase	Após os estudos que realizamos até este momento, atualize sua resposta com os novos conhecimentos abordados, explicando os tipos de avaliação apresentados por Charles Hadji. Comente sobre a importância dos critérios avaliativos e fale sobre os procedimentos avaliativos, destacando principalmente, a avaliação em fases.
Feedback da 3ª fase	Sendo a avaliação em fases um procedimento avaliativo que permite a troca de informações entre professor e aluno por meio do <i>feedback</i> , revelando novos conhecimentos sobre o conteúdo, argumente sobre esta experiência que você está vivenciando neste curso, analisando: Sujeito que valoriza: (Márcia), objeto a ser valorado (avaliação em fases) atribuição de um novo valor referente a sua atividade.
Feedback da 4ª fase	Após os <i>feedbacks</i> apresentados na primeira, na segunda e na terceira fase da avaliação em fases, elabore um pequeno texto, apresentando os conhecimentos adquiridos durante o curso, destacando a importância dos saberes docentes (Tardif) e do planejamento no processo avaliativo. e indique os pontos positivos e negativos do curso para a sua compreensão do processo avaliativo.
Questão 2: Qual a finalidade da avaliação para o professor e para o aluno (1,0)?	
Feedback da 1ª fase	Questão respondida sem <i>feedback</i>
Feedback da 2ª fase	Você concorda que a avaliação possibilita uma reflexão das dificuldades e habilidades do professor para as transformações na sociedade e para a formação do sujeito? A avaliação serve somente para medir o conhecimento do aluno? O juízo de valor (a nota) é um julgamento que o professor deve fazer baseando-se na relação entre professor-aluno-conteúdo? Justifique sua opinião.
Feedback da 3ª fase	Sendo a Axiologia a “filosofia dos valores”, valores estes que influenciam nos processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, na avaliação, por meio da relação professor-aluno-conteúdo, argumente sobre a finalidade dessa relação (positiva) para que haja aprendizagem.
Questão 3: Qual a importância da avaliação (no contexto escolar) para a aprendizagem dos alunos (1,0)?	
Feedback da 1ª fase	Questão respondida sem <i>feedback</i>
Feedback da 2ª fase	Você concorda que a avaliação trabalhada no contexto escolar, permite o direcionamento dos conhecimentos adquiridos para a vida social, cultural, econômica e política? Dê sua opinião.
Feedback da 3ª fase	Baseado nos estudos que realizamos, sabemos que a Axiologia objetivista defende que “os valores não se encontram na consciência das pessoas”, mas sim, no objeto”. Diferente da Axiologia subjetivista, que defende que “o valor das coisas, objetos, está na consciência das pessoas”. Fale sobre a finalidade dessas duas correntes que forma a Axiologia Relacional Pedagógica, no contexto da compreensão do ato avaliativo.

APÊNDICE K – QUESTIONÁRIO: DIAGNOSE FINAL



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ 08.885.100/0001-54

Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE),

Campus de Cornélio Procópio.



Nome do(a) professor(a): _____

E-mail Particular: _____

Escola/Colégio que atua: _____

Outros: _____

Fone: _____

QUESTIONÁRIO: DIAGNOSE FINAL

PREZADO(A) CURSISTA!

Para que o curso “AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA COMO PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO FUNDAMENTAL” seja concluído, faz-se necessária a realização da diagnose final. Portanto, peço por gentileza, que responda as questões abaixo e envie no meu e-mail (marciabatistaleo@gmail.com). Desde já agradeço pela sua contribuição e participação no curso.

1 - Quais foram os conhecimentos que você adquiriu durante o curso, que considera fundamental para aplicar na sua prática pedagógica?

R=

2 – Após os estudos da Axiologia Relacional Pedagógica (ARP), aplicação da avaliação em fases, você pretende utilizar esta prática na sua ação pedagógica? Por que?

R=

3 – O que um professor precisa levar em consideração ao planejar e aplicar avaliações a seus alunos?

R=

4 – A relação entre professor e aluno pode influenciar nas respostas das avaliações dos alunos? Explique.

R=

5 – A relação entre professor e aluno pode influenciar na elaboração, aplicação, correção e atribuição de nota, por parte do professor? Justifique.

R=

6 – Na trajetória da sua formação inicial/continuada em serviço, você já ouviu falar sobre avaliação em fases? Justifique.

R=

7 – É importante que os professores do Ensino Fundamental participem de cursos e

assimilem valores para colocar em prática no contexto da avaliação, no processo de ensino e de aprendizagem? Explique.

R=

8 – O que não foi abordado no curso que poderia ser estudado?

R=